



PODER LEGISLATIVO
CIDADE DE GUARULHOS



ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA NO DIA VINTE E NOVE DE SETEMBRO DE DOIS MIL E DEZESSETE NA CÂMARA MUNICIPAL DE GUARULHOS, COM INÍCIO ÀS OITO HORAS E CINQUENTA E TRÊS MINUTOS E TÉRMINO ÀS ONZE HORAS E QUARENTA E OITO MINUTOS.

Realização: Secretaria da Saúde

Presidente: Vereador Dr. Alexandre Dentista

Assunto: Prestação de contas do segundo quadrimestre de 2017

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Bom dia a todos. Hoje, dia 29 de setembro de 2017, sob a proteção de Deus, iniciamos essa Audiência Pública.

Essa Comissão Permanente de Higiene e Saúde Pública esclarece que, no momento, o Executivo está sendo representado pelo ilustríssimo Dr. José Sérgio Iglesias Filho, secretário de Saúde, que fará explanações referentes à prestação de contas do segundo quadrimestre de 2017. Obedecendo, dessa forma, ao dispositivo do art. 36, da Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012. Gostaria de chamar para compor a Mesa, o secretário de Saúde, Dr. Sérgio Iglesias, Dra. Graciane, secretária adjunta de Saúde, Dra. Silmara do Carmo, diretora do departamento administrativo e financeiro da secretaria. Bom dia, secretária. E, também, o meu grande amigo Antônio Luiz do Vale, presidente do Conselho Municipal de Saúde.

O SR. PROFESSOR RÔMULO ORNELAS - Sr. Presidente, uma questão de ordem, por favor?

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Sim, querido.

O SR. PROFESSOR RÔMULO ORNELAS (Pela ordem) - Tem no Regimento dessa Audiência Pública uma legislação que diz que tem um prazo de levar a público, chamar a população, a lei diz que tem um tempo para chamar a população para vir na Audiência Pública?

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Vereador, isso não tem no Regimento. E eu, como presidente dessa comissão, fiz minha parte. Ontem teve a reunião também da Comissão de Saúde, a TV Câmara cobre essas reuniões, e eu também, na Sessão, eu fiz o convite para todos estarem presentes.





PODER LEGISLATIVO
CIDADE DE GUARULHOS

2/51
Aud. Públ. (Saúde),
29-09-2017

O SR. PROFESSOR RÔMULO ORNELAS (Pela ordem) -
Deixa eu complementar a minha questão de ordem, Sr. Presidente.

O SR. DR. ALEXANDRE DENTISTA - Sim.

O SR. PROFESSOR RÔMULO ORNELAS (Pela ordem) -
Porque eu acho que, na minha avaliação, eu acho que foi feito em cima da hora. Inclusive, eu vi o senhor ontem chamando a Audiência Pública e já era no finalzinho da Sessão, acho que era às 16 horas, se não me engano acho que 16h10, uma coisa assim. Eu fiquei sabendo dessa Audiência Pública ontem às 16h10.

Eu acho que a população tem que ser mais bem informada sobre essa Audiência Pública, que é de importância para a cidade, está o caos que está a saúde de Guarulhos, a saúde está um caos absoluto, absoluto, não tem nada, não tem nada no sistema de saúde, conseguiram acabar quase tudo que tinha, já estava ruim, conseguiram acabar. E eu acho que a população tinha que estar sabendo mais, de maneira mais antecipada, até para se organizar, vir aqui. Eu tive que largar um monte de compromisso agora para poder estar aqui, compromisso já agendado. E a população não sabe, por isso que não tem ninguém está aqui. Eu acho que tinha que ser avisado à população com mais antecedência, para não fazer esse tipo de Audiência, no escondidinho aqui, dá a impressão que está fazendo no escondidinho para que a população não venha aqui acompanhar e fazer os seus questionamentos aqui.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Para cumprir, por favor, vereador.

O SR. PROFESSOR RÔMULO ORNELAS (Pela ordem) -
Muito obrigado, presidente.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Obrigado. Vereador, o senhor tem toda a razão. É muito importante a presença da população, tanto que é uma Audiência Pública, mas não é de se estranhar, pelo quinto ano seguido, eu sou o presidente dessa comissão e já dirigi esse trabalho, pelo menos, umas 15 vezes, e, infelizmente, infelizmente todas as vezes o número da população, os que estão presentes, infelizmente, eu sempre faço o pedido para algumas pessoas que participam das reuniões da comissão para estarem presentes nas Audiências, que é muito importante, cobro os colegas vereadores, mas, infelizmente, cada vereador tem seus compromissos, você entendeu? Inclusive, o senhor ficou sabendo ontem, mas, na verdade, se vocês quiserem, eu vou até pedir já para o nosso técnico, a próxima Audiência já está marcada. No começo do ano, nas primeiras reuniões nossas que nós tivemos sobre a comissão saúde, já foram dadas as quatro datas desse ano. Então, eu vou já aproveitar a Audiência da TV Câmara, e os presentes, e, inclusive, o presidente do Conselho Municipal de Saúde, e já vou passar a próxima data.





O técnico da comissão está falando que no dia 26 também desse mês, já tinha saído no Diário Oficial, então, já se tornou público antes do dia 26. Ontem, eu só consegui falar às 16h10 - parabéns, o senhor é um homem atencioso-, mas o senhor viu que ontem a Sessão foi interrompida diversas vezes, e a hora que eu tive oportunidade para falar, eu me pronunciei.

Agora, outra coisa que eu vou aproveitar e já deixar claro, o pessoal do cerimonial está naquela mesa, as inscrições serão feitas até o término dessa apresentação. Dessa vez, não vai acontecer o que aconteceu da outra vez, eu não abrirei exceção para ninguém para que essa Audiência Pública transcorra com maior paz e tranquilidade. Então, as inscrições serão feitas naquela mesa ali para o pessoal do cerimonial, e será feita até o final da apresentação.

E vou esclarecer outra coisa, o assunto falado nessa Tribuna será referente à prestação de contas. Não vai se falar do governo anterior, se foi melhor ou se foi pior, se o governo de agora está ruim ou não, nós vamos discutir a prestação de contas da Secretaria da Saúde. Se eu vir que está fugindo do assunto, agora, nós temos até campainhas aqui para cortar o microfone.

E outra coisa, o Regimento deixa claro, os vereadores têm direito a cinco minutos nas suas falas, e as pessoas inscritas, que não são os vereadores, têm direito a três minutos. Eu irei respeitar o tempo, porque nós temos um prazo regimental para entregar essa Casa para o próximo evento. E, inclusive, hoje à noite, também, tem uma Sessão Solene, e tem que ser preparado esse espaço para a Sessão Solene. Então, eu gostaria que todos, respeitassem, tanto que as perguntas fossem pertinentes à prestação de contas, quanto também respeitar-se o tempo regimental, tá bom? Muito obrigado a todos. Boa Audiência a todos. Com a palavra o Sr. Secretário Dr. Sérgio Iglesias.

O SR. JOSÉ SÉRGIO IGLESIAS FILHO - Bom dia a todos. Bom dia ao nosso vereador Alexandre Dentista aqui, que está presidindo os trabalhos. Bom dia, vereador Moreira. Bom dia, seu Antônio, presidente do Conselho Municipal de Saúde. Bom dia aos vereadores presentes na Casa. Bom dia aos representantes da população, aos demais do Conselho Municipal de Saúde, aos funcionários da Câmara e a todos os servidores aqui da Secretaria da Saúde. E um bom dia especial a toda a população, tendo em vista que esse programa tem uma audiência municipal muito grande.

Bom, essa é uma apresentação técnica, nós vamos estar mostrando a todos os resultados deste último trimestre. A apresentação é quadrimestral, mas a compilação de dados não é possível que se faça do quadrimestre inteiro porque existe uma informação que vai ao Ministério da Saúde, ela é confirmada, ela é reafirmada, para que a gente possa tornar público. Então, sempre na Câmara, devido à questão da agenda, a gente sempre pede um último mês. Então, o que nós vamos apresentar? O número





de produção dos últimos sete meses. Ou seja, os quatro primeiros meses do primeiro quadrimestre, mais os três que fecham os setes meses.

E, por um hábito, que não veio dessa gestão, mas que já é um hábito bastante saudável, a gente tem que ter algum termo de comparação, então a gente sempre pega o ano anterior para que a gente possa estar fazendo essa comparação. O ano que vem seremos comparados com essa própria gestão.

Essa apresentação ela consiste de algumas partes, a primeira parte ela faz uma apresentação da situação financeira, a nossa diretora financeira, Silmara está aqui, vai fazer a apresentação. E depois a apresentação dos números de produtividade da saúde em si, que, embora sempre venha algum técnico fazer a apresentação, eles fazem a elaboração dos dados e apresentam, mas, hoje, eu vou ousar a fazer a apresentação aqui para todos. Já faço a apresentação, já faço os comentários básicos, e, depois, a gente fica com o tempo à disposição para as dúvidas e os questionamentos. Podemos começar, vereador?

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Por favor.

O SR. JOSÉ SÉRGIO IGLESIAS FILHO - Vamos lá, Silmara? Faz favor.

A SRA. SILMARA DO CARMO - Bom dia a todos. Eu sou Silmara, diretora do departamento administrativo e financeiro, e vou fazer a explanação com relação ao montante de recursos aplicados durante o segundo quadrimestre. A prestação de contas ela é em cumprimento da Lei Complementar nº 141, de 2012. Pode passar, Cris, por favor .

Então, na parte de execução financeira a gente demonstra os dados com relação às receitas de impostos, os recursos do tesouro investidos no quadrimestre. A estimativa de receitas para o exercício de R\$ 2.660 milhões do qual a Constituição estabelece a aplicação mínima de 15% na saúde, a gente já iniciou o orçamento com o valor maior que isso, proporcional a 25,26%, que seria aqui esses R\$ 672 milhões, foi como nós iniciamos o orçamento em janeiro. Hoje, em 31 de agosto, data aqui desse relatório, esse valor já tinha sido aumentado porque ele vai sendo suplementado de acordo com as necessidades da secretaria e disponibilidade da prefeitura. Então a gente teve, no primeiro quadrimestre, do total de R\$ 2.660 milhões já foi arrecadado R\$ 961 milhões. E, no segundo quadrimestre, R\$ 795 milhões. Que está numa média razoável, 36% do estimado no primeiro quadrimestre, 30% quase do estimado no segundo quadrimestre, então a gente deve ao longo dos três quadrimestres chegar na totalidade de R\$ 2.660. Desse percentual, o investimento em saúde, no primeiro quadrimestre, foi R\$ 208 milhões. E, no segundo quadrimestre R\$ 309 milhões. Então, o impacto no segundo quadrimestre foi bem grande, foi quase 40% do total de receitas de arrecadação, e de investimento em saúde. Mas, na média, entre primeiro e segundo quadrimestre, a gente está em quase 30% de investimentos do recurso do tesouro na saúde.





Agora, lá eram os destaques para os recursos do tesouro. Aqui destaque para os recursos vinculados, então o que a gente tem de recurso vinculado municipal, essa parte de taxas de vigilância, vem numa conta específica da Secretaria da Saúde, e essas demais contas de repasses do recurso que vêm do governo federal e estadual. O total de receitas contabilizadas no quadrimestre, receita que entrou durante os meses de maio e agosto, foi R\$ 74 milhões.

E esse "outros créditos" é saldo bancário que já vinha acumulado na conta e rentabilidade no período, que totalizou R\$ 146 milhões, que foi o total de recursos que a gente teve ao longo dos quatro meses para fazer execução das ações. Desse total, a gente teve R\$ 66 milhões de despesas pagas, e ficou um saldo bancário de R\$ 80 milhões, que é um número que chama a atenção, mas queria fazer uma colocação. Desse total de R\$ 80 milhões, em torno de R\$ 25 milhões é um recurso que entrou ao longo do mês de agosto. Então, a tendência é que ele seja executado em setembro, ele é receita do segundo quadrimestre, mas a execução acaba acontecendo no mês subsequente. Porque o dinheiro vai entrando para a gente pagar as coisas que estão acontecendo ao longo de agosto, aí tem vencimento estabelecido nos contratos, prazo de vencimento de notas, enfim. E isso, normalmente, essa receita, passa mesmo para execução no próximo mês. Então em torno de R\$ 25 milhões é receita que entrou nessas contas ao longo do mês de agosto. Em torno aqui de R\$ 20, uns R\$ 25, R\$ 30 milhões, também, R\$ 25 milhões de recursos vinculados de emendas e convênios, que ele tem uma finalidade específica, ele não é utilizado pelo custeio da secretaria. E, desse montante, a gente tem algumas emendas e convênios em execução, outros a gente está em tratativas com o Governo Federal para tentar obter a autorização ainda para utilizar o recurso, porque parte deles já venceu. Outros a gente já tem certeza que vai ter que devolver o recurso, a gente já teve o indeferimento do governo federal para o uso, isso já está em torno de R\$ 3 milhões, algumas emendas que é certo que vamos devolver. Mas, hoje, a gente ainda está computando como recursos em conta porque ainda não fez o processo em si de devolução, ainda está em trâmite o processo de devolução. Volta um pouquinho só, Cris, deixa eu comentar aqui no PAB.

Aqui, especificamente, nesse recurso do PAB, queria falar de uma emenda parlamentar de R\$ 3,5 milhões, em torno disso que nós recebemos no mês de agosto, que é recurso para custeio. Então ela não está nesse conjunto aqui de convênios e emendas, mas é uma emenda também, como veio para custeio, ela vem dentro do bloco de atenção básica, mas o dinheiro ainda está guardado lá para a gente executar. Ele veio agora. E a gente tem também aqui guardado o recurso do Pmaq desse exercício, tem uma lei que é para a gente cumprir, para repasse de grande parte desse valor é para os funcionários que trabalham nas unidades que aderiram ao Pmaq. E então a gente também não pode fazer uso desse recurso, ele tem que ficar em conta para fazer o pagamento no momento oportuno. Então, por isso que





PODER LEGISLATIVO
CIDADE DE GUARULHOS

6/51
Aud. Públ. (Saúde),
29-09-2017

esses valores ficaram disponíveis, grande parte deles para essa execução futura, e outra parte para essa execução do dia a dia mesmo. É natural, como eu expliquei aqui, que algum recurso passe de um mês para o outro para a gente ir pagando as notas da competência do mês anterior. Pode passar.

Aqui a parte de despesas. Então, a gente está demonstrando as despesas dentro dos blocos, que totalizaram no quadrimestre a gente trabalha com as despesas liquidadas, elas que servem para computo de percentual de aplicação de recursos em saúde. O total de despesas liquidadas foi de R\$ 397 milhões, quase R\$ 400 milhões. E essas foram liquidadas dentro do próprio quadrimestre, R\$ 370 milhões, essa diferença é o que eu acabei de explicar, que é natural passar pagamento para o mês subsequente que, então, vai entrar no computo do próximo quadrimestre.

Lá era a despesa demonstrada por blocos, aqui é o mesmo valor só que agora demonstrado por tipo de despesa. A nossa maior despesa é com salários e encargos, R\$ 188 milhões, seguidos aqui de serviços de terceiros, onde a gente tem os repasses, principalmente, mais pesados de hospitais, IOSs. E vem na sequência aqui, por subvenção, material de distribuição gratuita que entram os medicamentos, os insumos, fraldas, que são distribuídos para uso no domicílio. Material de consumo, que são esses R\$ 9 milhões, também entra todo o material de enfermagem, insumos de odonto, de nutrição, que são utilizados nos nossos serviços.

E seguidos aqui de despesas do exercício anterior, que a gente ainda vem pagando algumas despesas para viabilizar entregas de produtos, e o funcionamento da secretaria.

E depois são esses outros valores menores, como estão descritos aqui, parte de equipamentos, pró-rede, passagens e despesas com locomoção, locações de imóveis e só. Pode passar.

Aqui é a demonstração das despesas. Aqui é um consolidado demonstrando as despesas liquidadas, como que está se dando isso do ponto de vista orçamentário, até ali era financeiro, saldo em banco, aqui é orçamentário. A gente teve um gasto total, como eu disse, de R\$ 397 milhões, o gasto com recurso do tesouro, que foi de R\$ 325 milhões. Embora só R\$ 309 milhões entrou no computo de mínimo de aplicação, porque tem algumas despesas que já tinham sido liquidadas no exercício anterior, e aí elas não entram no computo. E o percentual, em relação ao total de despesa foi de 82%. Então aqui, na parte do recurso estadual, R\$ 2,6 milhões de gastos, que o percentual em relação ao total de despesa é de 0,65%, é um repasse menor mesmo, então o impacto dele é bem pequeno, perto do montante. E do total de recursos federais foram investidos quase R\$ 70 milhões, R\$ 68.950 milhões, que dá 17,35% do total aplicado na saúde, no período. O grande investimento em saúde é com recurso do tesouro, que deu aqui quase que 82%. E aquilo com relação às despesas liquidadas, que é o dado que a gente mais usa habitualmente para demonstrar os gastos, mas



M



aqui a gente traz, também, a informação com relação à despesa paga que está mais ou menos no mesmo percentual. Então, de R\$ 304 milhões de despesas pagas com recurso do tesouro, que representa em torno de 82%, R\$ 1.625 milhão de despesa paga com recursos do governo estadual, que representou 0,5%. E 17,4% do recurso federal, quase R\$ 65 milhões de despesas pagas com recurso do governo federal no período. Pode passar, Chris. Acho que esse já foi também .

E esse é um... para finalizar, esse é um apanhado geral de como está sendo a execução do orçamento desde o início do exercício. A gente iniciou o orçamento com R\$ 928 milhões de dotação orçamentária, hoje a gente trabalha com R\$ 917 milhões, com um valor menor, porque havia um estimado de recursos do governo federal e estadual que era acima do que o real, de fato, está acontecendo. Então a gente atualizando os valores tem uma diminuição aqui do que estava estimado, e do que, de fato, está acontecendo. A gente estima até o final do ano esses valores.

E já na parte do tesouro, iniciou com R\$ 671 milhões e aumentou para R\$ 698 milhões. Hoje, o que nós temos disponíveis no orçamento, com recursos do tesouro, são R\$ 698 milhões, com previsão de usar até dezembro, ainda pode ter, devem ter algumas suplementações. E nós iniciamos o exercício com esses saldos bancários, então, somado, a partir desse saldo bancário, a gente, juntando com os recursos que foram entrando no mês a mês, a gente foi pagando essas despesas, né? Pagamos parte de despesas do exercício anterior, e restos a pagar, para viabilizar o funcionamento da secretaria. Ainda tem bastante pendências, mas pagamos uma boa parte desses valores.

As despesas, no primeiro quadrimestre, foram de R\$ 261 milhões. E a gente quase que dobrou aqui as despesas no segundo quadrimestre, R\$ 396 milhões. Então, a gente demonstra, assim, que está buscando, correndo atrás de fazer, de conseguir executar as ações da secretaria, fazer os pagamentos, ter a entrega de produtos e os serviços garantidos.

E isso aqui são, em percentuais, como que está se dando essa execução. Em alguns, a gente está numa média razoável, aqui, por exemplo, em oito meses, executados 70%. Faltam quatro meses. O restante é suficiente, é quase que insuficiente até, mas a gente está tendo esse controle de fazer as despesas dentro da nossa disponibilidade orçamentária e financeira. E aqui têm alguns com percentual menor, até porque a gente iniciou com saldo bancário bem grande aqui, por exemplo, a gente iniciou com R\$ 7 milhões de saldo, fora o recurso que entra ao longo do ano. Mas a gente, hoje, grande parte das nossas despesas estão empenhadas aqui, por exemplo, nessa parte de recursos estaduais, medicamentos, materiais, insumos de glicemia para controle de diabetes. E a tendência, então, é que no próximo quadrimestre esse número cresça bastante, de percentual de execução.





O recurso do PAB também está aqui com quase 50% de execução. Ainda tem um percentual grande a ser executado nos quatro meses, mas a gente também tem grande parte dos nossos produtos atualmente empenhados para acontecer ao longo dos próximos quatro meses dentro dessa rubrica aqui. E é isso. Agora eu passo a palavra ao Dr. Sérgio que vai dar continuidade na apresentação.

O SR. JOSÉ SÉRGIO IGLESIAS FILHO - Bom, importante antes de a gente começar essa apresentação, que todos saibam que esse é o início de um grande projeto do governo Guti - e que não é proposta dessa gestão transformar a saúde do município num prazo exíguo de sete meses. Nós estamos trabalhando muito, nos dedicando demasiadamente, e os senhores poderão ver hoje que nós já colocamos o time em campo, nós já temos um diagnóstico muito bem feito da situação. Existem ações positivas que nós reconhecemos, e existem uma série de ações que nós julgamos que devemos buscar melhorias, transformações. E os números, hoje, para avaliação de todos, vão deixar claro e demonstrar que, gradativamente, nós estamos indo na direção certa, e isso é o que me conforta, e tem confortado a nossa equipe e motivado cada vez mais o nosso trabalho. Bom, vamos lá.

Esse aqui é um comparativo do número de internações do hospitalares por gestão. Aqui nós temos a gestão municipal, e aqui nós temos a gestão estadual. Gradativamente, o município vem internando cada vez mais nas suas unidades hospitalares, esses números refletem um crescimento, quando a gente olha na gestão municipal, é de 3%, e tivemos um decréscimo na gestão estadual. Pode perceber que nós tivemos um aumento aqui de aproximadamente 3% na gestão municipal, e essa queda na gestão estadual, os hospitais. Com um pouco mais de detalhe, a gente consegue perceber, o JJM teve um acréscimo de 4%, Pimentas Bonsucesso um acréscimo de 9,1%, HMU, um decréscimo de 8%.

Parte disso a gente sabe que se deve a toda transformação que está acontecendo naquele hospital, uma reestruturação, uma reforma. Nós fizemos gestões junto ao Hospital Stella Maris, Pimentas Bonsucesso e o Complexo Hospitalar do Padre Bento, para que fosse um pouco mais parceiro nesse momento e aceitasse um pouco mais as internações do HMU, por isto essa queda. O Stella Maris com um acréscimo e o Hospital Municipal da Criança também já mostrando um acréscimo. Em termos gerais no município, nós tivemos um crescimento de 3% nas internações hospitalares.

Na gestão estadual, fica nítido um decréscimo, principalmente no Hospital Geral de Guarulhos e no Complexo Hospitalar Padre Bento, embora haja uma série de críticas em relação ao modelo de assistência desse hospital. Na questão de internação hospitalar, se tornou um parceiro um pouco mais fiel, e vem aumentando-percebo- em 20% a internação hospitalar. E tem nos ajudado, de fato, com alguns casos para a viabilidade da reforma do HMU, e isso tem levado ao crescimento desse





número. Eu não sei se eu estou conseguindo mudar por aqui, ou eu peço para a pessoa mudar.

Bom, comparativo das internações clínicas e cirúrgicas. Nós tivemos um decréscimo nas internações cirúrgicas e um número desprezível de variação nas internações clínicas. Tivemos uma queda - e existem números também que ainda merecem muita atenção da nossa gestão - por exemplo, a queda do número de partos normais. A gente espera que isso aqui seja uma variação sazonal. É o que nós vamos acompanhar muito de perto, porque é óbvio que a nossa meta é o crescimento, cada vez maior, do número de partos normais.

Com relação às internações cirúrgicas, voltamos a fazer de uma forma muito expressiva as cirurgias do aparelho circulatório, as cirurgias de varizes, um acréscimo muito importante. E um número que nos causa também um motivo de observação um pouco mais rígida e atenta, é com relação ao número, principalmente, de queda no número de cirurgias do sistema osteomuscular. Temos gestões em cima da assistência no Pimentas Bonsucesso. A reestruturação da equipe de ortopedia também do HMU, agora a produtividade vem subindo bastante. Então acreditamos que, para o próximo quadrimestre, a gente consiga recuperar de forma expressiva este número. Próximo.

Bom, esse indicador mostra a porcentagem de internações com AIHs rejeitadas, qual é a importância disso? Qual é a importância dessa apresentação?

Todo o faturamento hospitalar depende de uma boa qualidade documental para que possa haver repasses do ministério no que se refere à remuneração das AIHs, que são os laudos de admissão da internação hospitalar. Se nós não fizermos um trabalho nesse sentido, nós teremos cada vez menos receita do governo. E percebam os senhores que nós tivemos um decréscimo extremamente expressivo de 41%. Ou seja, quanto menor esse número, melhor.

O HMU passou de 17,9 para 15. O HNCA nós conseguimos uma qualidade documental fantástica de 15,6 para 4,3. Pimentas Bonsucesso também. O Stella Maris já tinha um índice muito bom de documentação. E o JJM também já apresentava um indicador 01 para 04, isso é inexpressivo, isso é sinal de que estão todos trabalhando cada vez melhor. Com essa transformação aqui, do HMU, com essa mudança do modelo de gerenciamento, acreditamos que esse número também vai se profissionalizar mais e nós vamos começar a gerar cada vez mais receitas. Próximo.

Bom, outros dois dados que são de grande importância, o tempo médio de permanência, podemos considerar que, de 2016 para 2017, praticamente não houve alteração em nenhum serviço. E isso demonstra que essas são, de fato, as características de cada serviço, ou seja, os pacientes não estão ficando demasiadamente nos hospitais, e também, provavelmente, não estão recebendo altas precoces. Para as pessoas que não estão





familiarizadas com esse número, esses são números esperados para esses quatro hospitais. E o único que chama um pouquinho a atenção é o Stella Maris, em que você tem média de permanência muito baixa, provavelmente por baixa complexidade dos casos que acabam internando. Interna, fica pouco tempo internado, acaba recebendo uma alta por baixa complexidade.

Taxa de ocupação, ou seja, qual é a porcentagem de leitos daquele hospital que está sendo ocupado no senso diário, vamos assim dizer. Tínhamos alguns números preocupantes ainda em 2016, ainda nos preocupa esse número de 103 no HMU, para que os senhores saibam, o número aceitável aqui é na casa de 90 a 95%. Os hospitais sempre têm que ter uma margem de leitos disponíveis, quando a gente ultrapassa a faixa dos 100% é sinal de que nós devemos ter, e podemos ter pacientes acomodados de forma não adequada. O Stella Maris, nós fizemos uma correção na apresentação do número de leitos do Stella Maris. O Stella Maris, de fato, hoje, só tem utilizado 63 leitos SUS, embora tenha cadastrado 120, esse cadastramento ocorreu em algum tempo atrás, por interesses de que o hospital pudesse ter um aproveitamento melhor. Nós torcemos e lutamos para isso, mas a realidade é o que Stella Maris, hoje, trabalha com 63 leitos SUS. Ele tinha 30% de taxa de ocupação e agora ele está com 37% de taxa de ocupação, percebam os senhores, muito abaixo da média do município.

Recentemente, conseguimos firmar um convênio com o Hospital Stella Maris, uma pactuação de produção e de prestação de serviços bem mais intensa, bem mais abastecida de dados e de obrigações. Então, nós acreditamos que, daqui para frente, esses números só venham a crescer. E estamos fazendo algumas gestões lá, junto à irmã Nazaré, junto com o Dr. Braga, o pessoal da administração, quiçá a gente consiga trazer a maternidade, ou seja, a assistência materno-infantil de volta para o Stella Maris. Aí teremos a certeza de que esse número poderá dar um grande salto. Próximo.

Bom, dados da produção ambulatorial. E aqui que a gente começa a acreditar que o nosso trabalho está começando a dar o êxito e o fruto que nós esperamos. Senhores, a solução para esse município é a atenção básica. Nós temos que ter muita responsabilidade na urgência e emergência, nós temos que otimizar aqueles locais que são os locais da assistência aguda, da pessoa que é vítima de um acidente, de um infortúnio, de uma crise na área de saúde. Mas nós temos que investir demais, demais em promoção de saúde e na atenção básica. E essa é a meta dessa gestão principal que vê, também, na assistência intermediária, nos prontos atendimentos, nas UPAs, como o caminho intermediário a chegada dos hospitais.

Numericamente, uma expectativa muito simplista de nossa parte seria, os hospitais com atendimento muito bem direcionado, qualificados, e que se preste, efetivamente, à assistência de internação dos pacientes, seja ela clínica, seja cirúrgica. Hospital não é local de se fazer consultas de baixa e





média complexidade. As UPAs e os PAs deverão fazer esse papel, temos que fortalecê-los como instrumento intermediário de entrada no sistema dos casos agudos. E a atenção básica, cada vez mais resolutiva, cada vez mais próxima da casa das pessoas, cada vez mais buscando a promoção à saúde, implantando os programas sérios de assistência à atenção básica e psicossocial, assim nós diminuiremos cada vez mais os atendimentos UPAs, PAs e hospitais. Vamos lá. Quando a gente enxerga...Opa, o anterior. Será que fui eu que mudei?

Aqui está. Em 2016, nós tínhamos aqui, nesse número, algo em torno de 2.977 milhões atendimentos e procedimentos a nível ambulatorial, demos um salto de 9%. Isso é muito expressivo e muito significativo, se levarmos em conta que não fizemos ainda os investimentos que esperamos na atenção básica. Esse ano, até agora, nós fizemos um remanejamento na atenção básica, nós reestruturamos as equipes, nós mudamos o modelo de trabalho, a forma de trabalhar, os fluxos de atendimento, e já estamos começando a colher um número que, sinceramente, eu não esperava. A minha equipe está de parabéns.

E, na média complexidade, tivemos já um aumento de 12%. E, na alta complexidade, tirando aí a questão de entrega dos medicamentos, tivemos uma queda de 4%. Ou seja, se compilarmos todos os números, nós temos uma alta muito expressiva de 6% na produção ambulatorial

Próximo.

Vejam esse outro número que também nos anima muito, e que, quando você faz uma avaliação da gestão municipal e da gestão estadual, o município, que antes já respondia de uma forma muito expressiva pela produção ambulatorial, porque, de fato, é a expertise do município que tem as Unidades Básicas de Saúde, os Cemegs, nós tínhamos 91%, agora já estamos com 92,6% do atendimento, quando comparado com a rede estadual. Olhem esses números. Nós passamos de 7,9 milhões de procedimentos ambulatoriais, para 9,7; 13,8% a mais. E esse decréscimo no estadual. Temos que considerar que, na questão do atendimento estadual, os hospitais o HGG, o Complexo Hospitalar Padre Bento, nós gostaríamos que eles, de fato, estivessem cada vez mais voltados e focados para a assistência hospitalar, sim.

Próximo.

Mais uma vez, um resumo dos números, agora um pouquinho mais detalhado, mas demonstrando novamente essa variação de 13,8%, decréscimo de 6,1%, e, no total do município, um acréscimo de 12% na produção ambulatorial. Isso aqui é um número inquestionável e irrefutável, gostem ou não, acreditem ou não, são números públicos e é uma verdade que nós estamos demonstrando aqui. Esse é o caminho, pessoal.





Não adianta termos equipamentos da mais extrema complexidade no hospital, se não tivermos uma atenção básica eficiente, eficaz e que, de fato, resgate a saúde que a população precisa.

Próximo.

Quando entramos nos procedimentos, os mesmos números de uma forma um pouquinho mais detalhada, nós conseguimos enxergar aqui, de uma maneira um pouco mais específica, onde esses números estão tendo maior expressão, e isso me deixa muito satisfeito. Esse número me deixa muito satisfeito: ações de promoção e prevenção à saúde, 30% de aumento. É aqui que nós vamos transformar a saúde dessa cidade. É levando assistência às pessoas, ensinando as pessoas o caminho em que elas devem buscar a Unidade Básica de Saúde. É fazendo uma promoção pública de saúde ambiental, é motivando as pessoas a uma atividade física, como estamos fazendo com o Movimento à Saúde, o Ambienta Saúde. São ações que as pessoas, às vezes, acham que é perfumaria ou que é fantasioso, por uma promoção política de um governo, mas tenham a certeza de que aqui que, de fato, nós vamos resgatar aquilo que a população precisa, é promoção à saúde. Aqui o componente da especialidade farmacêutica. Vamos para a frente.

E a produção ambulatorial nas questões da ação de promoção e prevenção à saúde, novamente aqui um número de ações de 2016 comparados com 2017. Aqui são as ações coletivas e individuais e aqui, também, um número muito surpreendente, eu quero parabenizar a equipe de vigilância em saúde, porque nós passamos de 148 mil ações de vigilância em saúde para 218 mil.

A nossa equipe está trabalhando muito, muito. Eu sei que essa é uma avaliação quantitativa, eu não tenho a menor dúvida de que a qualidade também é muito importante e que estamos, sim, também, entregando um serviço, uma produtividade no mérito expressivo, mas a qualidade – tenham certeza os senhores – não está à margem de forma alguma. Não é simplesmente produzir números, mas números com qualidade. Vamos para a frente.

Nem tudo são flores, podem ter certeza de que existem alguns números que estamos atentos e, como eu disse, esse é o modelo que está se iniciando para quatro anos de governo. Mas vejam que número também animador, e que nos deixa muito otimistas, aumentamos em 13% na questão de finalidade de diagnósticos, procedimentos de coleta de materiais, diagnóstico em laboratório clínico aumentamos 27%. Isso aqui, às vezes, enche os olhos de pessoas leigas, mas a gente tem que olhar também como uma certa reserva. Será que nós estamos ofertando mais e mais exames laboratoriais? Será que nós estamos facilitando exame laboratorial? Ou será que, talvez, a assistência esteja menos técnica e mais solicitante de exames? Então, nós estamos, sim, com ações de treinamento, de capacitação, de discussão com os profissionais de saúde, para que as solicitações dos





exames sejam solicitações responsáveis, técnicas, sempre após uma boa avaliação clínica.

E esse número é muito expressivo, diagnóstico de anatomia patológica e citopatologia. Tenho certeza de que a abertura das Unidades Básicas de Saúde, aos sábados, acrescentou muito nesse dado porque nós estamos fazendo as coletas de exames como papanicolau, estamos fazendo as ações também aos sábados para aquelas senhoras, mulheres e mães que tinham que trabalhar, ou que têm que trabalhar durante a semana e não conseguiam ser assistidas em nossas Unidades Básicas de Saúde.

Então, essa acho que foi uma grande sacada que a gente tem que reconhecer. E estamos colhendo números expressivos e, conseqüentemente, futuramente, novos governos, secretarias, secretários e Secretarias de Saúde melhores que a nossa um dia nos agradecerão por diminuição dos indicadores de câncer de colo de útero, de mama e etc. e tal.

Não faz parte do escopo dessa apresentação, mas eu gostaria de deixar claro e dizer em alto e bom som aqui nessa Câmara, até porque isso vai a toda a população, é um avant première, porque eu vi esse número ontem, a vacinação de HPV nesse município, essa última campanha foi espetacular, sobre o resultado da vacinação de HPV. Eu nunca havia visto meninos mais vacinados do que meninas. Então, essa é uma grande conquista da vigilância em saúde, nós tivemos aí a adesão da Bia, que fez todo um trabalho conosco.

A Bia, para quem não sabe, tem uma ONG. É uma jovem ativa, que, através desses sistemas hoje aí, do Facebook, WhatsApp, etc. e tal, conseguiu sensibilizar, junto com a nossa equipe, a população, e tivemos uma vacinação de HPV com um crescimento espetacular. Então, futuras gerações irão agradecer este momento da saúde por não terem um dia um câncer de colo de útero, um câncer de mama etc. e tal.

Não estamos fazendo saúde para plantar alface, alface se colhe em 60, 90 dias, nós estamos plantando pés de carvalho, eles farão sombra neste município nos próximos 30, 40 anos, se Deus quiser. Eu, a Dra. Graciane e essa equipe, viemos, sim, para fazer uma saúde responsável, duradoura, permanente e para prosseguir com os crescimentos deixados pela gestão anterior, nós reconhecemos as ações muitos valorosas que não estamos destruindo não. Aqueles pés que já estavam crescendo, nós estamos regando. E onde não tinham plantas, nós estamos plantando. Vamos para frente.

Aqui, olha, o diagnóstico de exame por radiologia teve uma queda, aí eu fico, em relação àquela questão do exame laboratorial, como tudo isso está se situando, será que os médicos estão examinando melhor? Eu não sei. Eu acho que aqui nós temos que admitir um mea culpa, nós tivemos equipamentos de radiologia quebrados, falta de manutenção por empresas que nós estávamos com dificuldades em refazer os contratos de





PODER LEGISLATIVO
CIDADE DE GUARULHOS

14/51
Aud. Públ. (Saúde),
29-09-2017

manutenção, falta de abastecimento de dosímetros, então, temos que reconhecer que essas ações nos trouxeram algumas dificuldades.

Crescemos muito nos exames por ultrassonografia. E também trago a notícia que temos algumas emendas parlamentares que deverão trazer para esse município muitos equipamentos de ultrassonografia, e, mais uma vez, vão colaborar para o diagnóstico de uma série de patologias, entre elas também as patologias oncológicas.

Avaliação nos exames de tomografia, 0,9%, é desprezível.
Vamos.

Bom, com relação aos exames de ressonância magnética que são feitas nas duas instituições que não são municipais, o Hospital Stella Maris, é um próprio filantrópico, e o HGG de Guarulhos, tivemos uma queda de 5,3%. Merece a nossa atenção, o Stella Maris teve algum problema com o seu equipamento durante algum tempo, o HGG também, esse é um número que nós estamos atentos, não tão preocupados assim, mas estamos de olho nele.

Aumentamos bastante os exames por endoscopia, voltamos a incrementar esta ação. É um exame de extrema importância para vários diagnósticos, 12,3%, é um número aí bastante satisfatório.

Bom, quanto aos procedimentos, então, com finalidade diagnóstica, embora a gente tenha tido no total uma queda de 13,9%, quando eu vi esse número cru eu chamei a minha equipe e nós sentamos, fizemos uma análise, e aí eu consegui enxergar algo que, de certa forma, nos deixa um pouco mais otimistas. Acompanhando uma série histórica desse ano, que nós estávamos com 14, 17, 12, 18, 17, de repente, nós demos um salto de junho para julho, de 16 para 26 mil. Este número, quando a gente vê essa avaliação de menos 13,9%, é um comparativo em relação a 2016 - foram muito bem em 2016, nesse item, reconhecemos, admitimos - e vamos buscar valorizar mais e investir mais nesse sentido, mas este dado, esse salto de aproximadamente, algo em torno de mais de 50%, motiva que a situação foi diagnosticada, a questão agora já está em processo de crescimento e, em breve, vamos atingir patamares, eu não tenho a menor dúvida, muito mais expressivos.

Bom, nos diagnósticos por teste rápido, também isso tem uma grande importância para nós porque isso aqui, de fato, é promoção, é prevenção à saúde. Tivemos uma queda muito significativa na questão da glicemia capilar, aqui existem alguns motivos, porque esses são os testes realizados em nossas unidades, nesse município houve uma grande distribuição de equipamentos, de insumos para diagnóstico domiciliar. A gente acredita que as pessoas, gradativamente, estão cada vez mais fazendo os seus exames em casa, mas quando deixamos para avaliar todos os demais itens, nós percebemos que nós tivemos, sim, alguns com uma projeção ou um crescimento muito importante.





A sífilis é uma patologia que, nesse município, assim como a tuberculose, vem apresentando indicadores cada vez mais preocupantes de crescimento. A hepatite também. E podemos perceber que tivemos, assim, um crescimento muito expressivo em busca do diagnóstico dessas doenças. Percebam que em nível de sífilis, saltamos de 5.800 para 9 mil exames. A sífilis para gestante de 970 para 1.700. Os testes de hepatite, olha isso, de 15 para 3.242.

Isso aqui, Dra. Ana, são também as ações que nós estamos fazendo aos sábados, aliadas às Unidades Básicas de Saúde, cada vez mais comprometidas em vigilância e prevenção às doenças. E os diagnósticos por teste rápido, que foram esses que nós tivemos essa queda. Na verdade, quando comparados todos os números, de 13%, se tirarmos os glicêmicos aqui, as avaliações capilares glicêmicas, são eles, esses 39 mil aqui que estão fazendo a diferença nesses 13%. Estamos atentos e estamos de olho, estamos confirmando se, de fato, existe algum risco de desassistência aqui. Somos responsáveis, não acertamos, é óbvio, em 100%, em 90% das situações, mas vamos verificar, sim. Agora, isso aqui nos deixa também bastante motivados. Vamos lá.

Bom, com relação ainda a alguns grupos de procedimentos clínicos, aqui demonstramos nas consultas, nos atendimentos, onde tivemos uma evolução bastante razoável. Tivemos uma queda na fisioterapia, e esse é um número que eu faço questão também de fazer uma colocação, porque maldosos de plantão vão falar que é porque nós fechamos a unidade do Nipo Brasileiro. O que existia na Unidade do Nipo Brasileiro, e isso está documentado, e os senhores poderão ver, é que existia uma forma de lançamento de fisioterapia totalmente equivocada no sistema - esse número está demonstrado aqui também - fisioterapia é sessão por pessoa, e não por procedimento, por sessão, por pessoa. O que é isso?

Aqui, eu acho que muitas pessoas já foram fazer alguma fisioterapia na vida. Você chega lá - vou falar da ortopedia que é a minha área - tem uma fratura, você chega lá, ela faz um calor local, depois ela faz uma eletroestimulação com uma ação analgésica e depois ela faz uma sessão de exercício, ou seja, uma cinesioterapia. Isso é uma sessão de fisioterapia, isso não são três sessões de fisioterapia, como o Nipo Brasileiro costumava lançar nos seus apontamentos. Então, isso mascarou um número que dá uma falsa sensação de que possa ter havido um grande decréscimo, tanto que, com a saída do Nipo Brasileiro, de imediato, nós assumimos aquela unidade, nós a transformamos, não numa unidade exclusivamente de fisioterapia e de ortopedia, hoje, ela tem uma assistência multidisciplinar na área médica e com o serviço de fisioterapia a todo vapor também.

Com relação aos demais indicadores, a gente percebe que existem algumas variações que devam ser observadas, mas, no computo geral, nós temos principalmente um crescimento de procedimentos clínicos na ordem de 3%. Com relação aos procedimentos cirúrgicos, tivemos uma





PODER LEGISLATIVO
CIDADE DE GUARULHOS

16/51
Aud. Públ. (Saúde),
29-09-2017

diminuição ainda significativa. E aqui eu acho que é algo que nós estamos devendo um pouco, sim, nós precisamos investir um pouco mais nas cirurgias de pele, subcutâneo e mucosa porque elas também facilitam vários diagnósticos.

Nós tivemos problemas de desabastecimento, esse é um número compilado de 2017, não é um número só do último quadrimestre, ou trimestre, mas do número somado de 2017, nós ainda estamos abaixo. Tivemos dificuldades no começo do ano, mas, gradativamente, estamos nos reabastecendo e esse número tende a crescer também. Próximo.

Bom, com relação às consultas médicas que foram realizadas, 1,5 milhão de consultas médicas. Sendo que nós tivemos 54% de consultas na urgência e emergência, e 46% nas demais áreas. Esse era um número que, em 2016, ele era um número em que a gente tinha um atendimento nas especialidades básicas ainda muito expressivo, mas a gente ainda assim conseguiu um crescimento. E na urgência e emergência também esse número vem apresentando um progresso.

Também é importante que saibam o seguinte, essa faixa azul não é a faixa azul que nós buscamos aumentar, a nossa pretensão nessa gestão é ter este seguimento maior que esse. Nós temos que ter investimento na atenção básica e especializadas cada vez maior. Nós assumimos uma saúde com uma inversão na assistência entre urgência e emergência. Esse número, anteriormente, ele era menor, ele vem gradativamente aumentando, quiçá, mais um ou dois quadrimestres a gente consiga, pelo menos aqui, chegar a uns 50% e buscar a reversão dessa assistência.

Nós não queremos as consultas de baixa e média complexidade nos hospitais. Estamos desenvolvendo, inclusive, vídeos, ações educativas, informações que vamos levar cada vez mais à população, e precisamos aqui dos representantes da população, Conselho Municipal de Saúde e pessoas expressivas que estão aqui sentadas nessa galeria, que nos ajude junto à informação à comunidade, só assim, unidos, e com um propósito coerente e técnico é que nós vamos mudar a saúde desse município. Não é só a Secretaria da Saúde que tem a responsabilidade, não, responsabilidade é de todos. É do conselho, é dos representantes da comunidade e dos Srs. Vereadores aqui presentes também.

Próximo.

Bom, em relação aos atendimentos de pronto atendimento e em relação ao atendimento da unidade hospitalar. Fantástico! Os maldosos de plantão vão fazer crítica a esse número, esse número é o que nós buscamos, nós queremos tirar o atendimento da porta dos hospitais de baixa e média complexidade. E falarão: "Mas e os de alta?". Sim, é para isso que eles existem. Os casos de baixa e média têm que estar nas Unidades de Pronto Atendimento, 30 mil a mais, 30 mil a menos, é isso aí, gente, esse é o caminho que o trem da saúde tem que seguir: atenção básica, pronto





atendimento e hospital como uma instituição terciária de atendimento. Nós temos é que otimizar e qualificar os hospitais.

Nós temos que ter os profissionais nas UPAs e nos PAs. Nós temos que ter as Unidades Básicas de Saúde cada vez mais abraçando a população, e investimento pesado em promoção de saúde. Nós temos que acabar com as doenças, sim, e em busca disso nós temos que promover a saúde. Vamos lá. Então, quando a gente percebe aqui os indicadores, na atenção especializada, um progresso de 1,4%. Na consulta médica, em atenção especializada, na rede estadual, nós tivemos um decréscimo.

Próximo.

Ainda com relação às consultas médicas na atenção básica, um progresso de 5 mil consultas a mais. O atendimento de urgência e emergência na atenção básica, 71% a menos. Vocês verão aqui, têm o slide que vai mostrar que também existia um equívoco na prestação de informação. O Ministério da Saúde não busca que tenhamos assistência de urgência e emergência na atenção básica, elas acontecem, mas elas são consultas e atendimentos eventuais, não atendimentos de rotinas. E é isso que a gente tem que desmitificar.

Vamos para o próximo.

E aqui está o que aconteceu, de fato. São números que vieram desde a gestão anterior, em que eles tinham um lançamento de consultas médicas na urgência e emergência, 6 mil - isso é 2016 - passou aqui para quase 9 mil, 8 mil, 7 mil, 6 mil, despencou. O que significa isso aqui? Ainda em 2016, perceberam que esse lançamento era o lançamento equivocado, ajustaram o sistema, fizeram uma correção - e isso é digno de um reconhecimento nosso - e agora essa é a linha a ser seguida. E, se Deus quiser, a consulta de urgência na atenção básica vai ter que se estabilizar, sim. Esse número que nós vamos vendo hoje, que mostra aquela queda de 40%, nós estamos no mês de setembro, agosto, na verdade, esse número nosso vai até agosto, nós estamos sendo comparados a esse período aqui ó, o período da má informação.

E, aliás, esse é um grande problema que nós temos na Secretaria da Saúde, hoje, informação e informatização do sistema. Temos uma rede toda cabeada, mas sem contrato de manutenção, uma rede que dá muito problema na fibra ótica. Temos falta de computadores, uma falta enorme de computadores. Não temos um programa de gestão em saúde. Então, isso é algo que é imponderável. E é algo que esse governo vai buscar sanar o quanto antes, mas, primeiro, nós precisamos ter condições financeiras para que isso possa ser objeto de investimento. Temos ações de parlamentares que estão acreditando e investindo na nossa cidade, então, acreditamos que vamos poder melhorar, sim.

Próximo.





Será que eu preciso comentar esse slide? Acho que os números falam por si. De 117 mil para 171 mil consultas na assistência psicossocial.

Próximo.

Para não parecer que nós estamos fazendo aqui alarde de uma gestão, mas esse número da assistência psicossocial é fantástico. Na plenária de saúde, que levamos muito a sério, que respeitamos muito a opinião da população, impressionante o clamor da sociedade por assistência psicossocial. Impressionante! Eu, como ortopedista, como médico há um bom tempo militando por essa cidade, eu não tinha noção da dimensão da carência e da vontade do clamor da sociedade por esse tipo de assistência e nós tivemos aquele incremento aí de mais de 50% e isso é, é sinal de que nós estamos, sim, enxergando a realidade e buscando um outro caminho.

Os procedimentos odontológicos, muito se ouviu sobre equipamentos danificados, compressores de ar que não estavam funcionando e era fato, de fato nós tivemos, sim, algumas unidades, ainda temos algumas dificuldades, a questão de manutenção desses equipamentos. A velha história naquilo que depende de contratos de manutenção, de prevenção, de correção, não podemos esquecer que assumimos a gestão da saúde com 103 milhões de dívidas na saúde. Esse é um número inquestionável, foi apresentado à Câmara Municipal na Secretaria da Saúde, numa reunião do Conselho Municipal de Saúde e não houve contestação desse número. Então, essa é uma verdade que afeta, sim, a saúde muito ainda nesse momento, mas gradativamente estamos melhorando e tivemos um incremento de quase de 9% aqui, nas consultas e nos procedimentos odontológicos. E sabe onde reflete a falta de dinheiro? Aqui, em órteses e próteses. São ações de alto custo, fornecedores sem pagamento, são valores caríssimos. Esses dias eu estava vendo o processo lá para dar seguimento, e estamos renegociando com a empresa, em breve nós também vamos começar a dar o salto que a população precisa em órteses e próteses. Vamos lá.

Bom, o Samu, um ponto extremamente criticado dessa gestão, foi objeto de uma série de questionamentos, todos nós sabemos que embora tenhamos 23 viaturas no Samu, nós temos aí, dez viaturas com motor fundido, nós ainda temos dificuldade, não tínhamos e não temos ainda a manutenção preventiva e corretiva. O prefeito Guti levou a manutenção que existia de dentro da Secretaria de Saúde para o Departamento de Transporte, ampliou as ações nesse sentido. Nós chegamos a trabalhar com três a quatro viaturas de Samu nessa cidade, isso é extremamente preocupante, desgastante, nos deixa muito desconfortável. Hoje, estamos rodando com oito viaturas e uma motolância, melhorou um pouco a questão de oficina, mas tenho certeza de que essa gestão está muito atenta a isso. Nós estamos tendo conversações com o pessoal do Alto Tietê, conversei essa semana com o prefeito Guti, que toda a semana o prefeito Guti nos cobra ações em relação ao Samu. Nós não podemos comprar ambulâncias do Samu, são ambulâncias





PODER LEGISLATIVO
CIDADE DE GUARULHOS

19/51
Aud. Públ. (Saúde),
29-09-2017

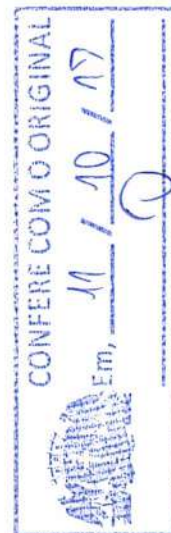
que depende de reposição do Ministério, fomos duas vezes falar com o Ministro da Saúde, em nenhuma das duas vezes nós tivemos as viaturas antigas sem condições de uso, porque já ultrapassavam cinco anos, nenhuma delas ainda foi repostas, ou seja, ainda é um processo que nós teremos algumas dificuldades. Estamos investindo, sim, na questão da manutenção para que minimamente a gente possa assistir à população. Mas estamos com alguns projetos que ainda é muito precoce fazer qualquer tipo de colocação aqui, e que se derem certo e o prefeito está bastante entusiasmado com ele, nós daremos também uma reviravolta nessa questão do Samu.

Próximo.

Com relação aos exames citopatológicos, mais uma vez, aqueles específicos do colo do útero, 11,3%, e com relação aos exames de mamografia, 36,8% de acréscimo nisso tudo. Esse mês nós vamos entrar no mês Outubro Rosa, até aproveito aqui a oportunidade para dizer à população guarulhense, a comunidade, que busque as suas Unidades Básicas de Saúde, todas estarão abertas, treinadas, prontas para acolher a população para que façam aí os seus exames de mamografia.

Quero dar aqui um parabéns a nossa secretária da Saúde, Dra. Graciane, Dra. Graciane ali, nossa secretária sim. A Saúde é a única secretaria que tem dois secretários, ela fez uma ação pessoal junto aos hospitais privados e as unidades privadas dessa cidade, graças ao seu prestígio, a sua competência reconhecida, já conseguiu um número expressivo de exames de mamografia que serão realizados em hospitais e clínicas particulares desta cidade, no mês de novembro, para fortalecer ainda mais as ações municipais de saúde. Esses são exames realizados só na nossa rede. E já sabemos, também, assim como os equipamentos de ultrassom, nós pedimos uma verba parlamentar que está em andamento no Ministério, equipamentos de mamografia. Vamos lá.

Bom, e praticamente finalizando essa parte médica, só trazer esse dado importante. O que representou a abertura das Unidades Básicas de Saúde aos sábados, a partir de maio de 2017? Maio, hein, gente?! Mais 20 mil consultas e exames. E o que se faz nesses sábados? Consultas médicas e odontológicas, exames de prevenção de câncer de colo de útero, testes rápidos aí de HIV, sífilis, hepatite, atualização das carteirinhas de vacinação, acompanhamento das condicionalidades do Bolsa Família. E nós estamos abrindo poucas unidades aos sábados, nós não temos condições, hoje, financeiras, para arcar com os custos de abrir todas as unidades aos sábados, mas quem sabe com o passar do tempo a gente consiga gradativamente implantar mais essa ação, porque ela tem sido muito expressiva e algo que a população não aceita mais retorno. Não é verdade, D. Rosália, seu Luís, seu Antônio, membros de representatividade aí da sociedade, que a população não aceita mais acabar com a abertura de unidades aos sábados. Ela quer, sim, cada vez abrir mais e mais unidades aos sábados.





Próximo.

Sistema de auditoria da Secretaria de Saúde. É uma obrigação essa apresentação, eu acho que é uma apresentação tecnicamente um pouco chata, porque ela mostra o que nós estamos fazendo, em termos de auditoria, mas é uma obrigação, fazemos auditorias analíticas de resultados de exames, auditorias das internações hospitalares, aquelas que mostraram um número mais positivo de perdas de AIH. E 700, 102 prontuários, esse aqui é um número que não tem um termo comparativo, mas é uma obrigação e uma responsabilidade técnica e operacional da Secretaria da Saúde.

Próximo.

Com relação à vigilância em saúde, nós tivemos uma série de ações implantadas, o Centro de Controle de Zoonose nós tivemos uma queda na esterilização de cães e gatos, também quero informar que essa é uma atribuição que foi, agora é determinada através de uma ação governamental que seja do meio ambiente. Todas as ações que se referem aos animais dessa cidade, da saúde animal em si, passaram para Secretaria do Meio Ambiente.

As ações em que os animais possam ser vetores de doenças aos seres humano, continua com a Secretaria da Saúde. O resgate de animais aumentou, e este número aqui, que também é importante que as pessoas tenham ciência, que as notificações de dengue e Chikungunya, esse desabar, isso aqui é motivo de comemoração, tá? Esse é o quanto menor, melhor. Graças a Deus, nós estamos, neste momento, fora de qualquer ação de uma epidemia, seja de dengue, Chikungunya, e Zika vírus.

Eu imagino que deva ter sido difícil em gestões anteriores conviver com uma epidemia, tendo todos os outros problemas de saúde acontecendo. Então, no caso aqui despendaram, graças a Deus, os números dessas epidemias.

A análise técnica da vigilância sanitária em relação às plantas, às aprovações da LTA teve um crescimento muito expressivo de 46%, e inspeções em estabelecimentos de saúde, quando as pessoas olham e têm essa impressão de que houve uma queda de 29%, de que a vigilância talvez estivesse não trabalhando como deveria, é que hoje, com o via rápida, com a aprovação dos estabelecimentos de baixíssimo risco, não necessitando de imediato da vistoria ou da aprovação da vigilância sanitária, então, por isso, que esse número de inspeção apresentou uma queda significativa. No demais a variação de estabelecimentos de produtos, 5% está dentro de uma margem razoável.

Próximo.

Em relação às obras, e aqui vamos terminar.

Próximo.





Bom, em questão de obras, esse é um ano muito difícil, nós ainda temos, estamos conseguindo resgatar algumas obras de investimentos que não foram realizados e que, e que tínhamos aí algum valor financeiro para utilização, infelizmente tivemos que devolver alguns recursos, mas dentro daquilo que hoje é possível, nós estamos investindo, sim, a transformação do hospital municipal de urgências que vai ocorrer em quatro etapas. A primeira etapa já tiraram da tela, foi uma etapa que deixou um acesso – tem como voltar?- um acesso do hospital muito mais fácil, uma comunicação visual melhor, e a população, de fato, já está sentindo essa diferença.

Próximo.

Essa área da recepção, área do acolhimento inicial em que a pessoa vem, pega a sua senha, tem uma identificação, tem o nome dos profissionais que estão atendendo. E uma coisa muito legal que chama muito a atenção, quando a população é tratada com respeito que ela merece, ela respeita, sim, o patrimônio público. As pessoas dizem que a população depreda tudo, estraga tudo, quebra tudo. Nós percebemos ações de vandalismo em unidades que estão fechadas, em unidades abandonadas, em unidades em que a gestão pública não entregou o que a população esperava. Então, é injusto falar que são vândalos e depredadores simplesmente. Agora, quando a gente faz uma transformação dessa no acolhimento no HMU, eu estive lá essa semana, já tem um tempinho que foi inaugurada a primeira fase, não tem uma cadeira riscada, não tem um assento rasgado. A população, quando é tratada dessa forma, também responde dessa forma.

A segunda etapa do HMU, talvez a mais crítica, a mais dramática para nós, a Dra. Graciane trabalhou 18 anos dentro do HMU, eu estive dez anos da minha carreira no HMU, o chamado redondo, o chamado sala VIP, ou como queiram, a transformação está sendo fantástica. Aumentaram o pé-direito. Não tem mais redondo, vai ser quadrado agora, porque foi ampliado, arejado, ventilado. E a previsão dessa segunda etapa é final de outubro, comecinho de novembro. Nós estamos lá, par e par acompanhando e com certeza vamos ter um atendimento mais digno para a população, sim. Essa é a parte da reforma que está acontecendo, uma ampliação do pé-direito, estamos quebrando paredes, divisórias, essa é uma parte nova que não existia. Próximo.

E também fizemos, graças a essa intervenção no HMU, pudemos fazer a inauguração da UPA Paulista. Eu fiz uma contabilidade ontem, a pedido da gestão, no que refletiu a entrada da Gerir no processo de gerenciamento da gestão de saúde desses hospitais, HMU e HMC e Paraventi? E obtivemos um crescimento para a cidade, olha, vejam os senhores como alguns números, às vezes, nos deixam assim, um pouco mais confortáveis em relação às ações. Que vai melhorar cada vez mais a qualidade física e assistencial do HMU, nós não temos nenhuma dúvida. Não dá para comparar essa recepção com aquela que não é culpa da gestão





anterior, não, esse hospital foi inaugurado em 1974 pelo meu pai, o antigo pronto-socorro municipal de Guarulhos, e era praticamente,

fisicamente a mesma coisa. Então, é muito diferente o que nós estamos fazendo, é muito diferente. Aí as pessoas falam: "Ah, mas tem o custo astronômico". Não, as três unidades custavam antes R\$ 13,5 milhões. Existe um estudo de economicidade à disposição de quem quiser nessa cidade, está na Câmara, está no Conselho Municipal de Saúde. As três unidades custavam R\$ 13 milhões... desculpa, custavam R\$ 17 milhões de reais para esse município. Vou repetir. Dezessete milhões de reais. Hoje, custa R\$ 13,5 milhões de reais. Repactuamos um TAC no Ministério Público, que acreditou no nosso modelo de gestão, levamos a eles o convênio da Gerir para que o Ministério Público avaliasse, e o Ministério Público local avaliou, acreditou e liberou uma verba que estava retida. Utilizamos essa verba com um pouco mais do governo para fazer essas obras. Todos sabem que nós temos uma dificuldade financeira enorme. Então, essa transformação acontece, sim. De 17 baixamos para R\$ 13,5 milhões. Diminui muito a fila do Hospital da Criança. Não temos quase reclamação da Policlínica Paraventi.

O abastecimento dessas unidades, os contratos de manutenção que em algumas situações ainda não conseguimos resgatar na prefeitura, nessas unidades estão funcionando, sim. E vamos entregar uma instituição muito melhor a um custo muito menor. E mais, 73 novos médicos para essa cidade, que não eram da prefeitura, não. As pessoas, "ah, mas saíram da prefeitura, viraram PJ". Não, 73 novos médicos que não eram do quadro da Secretaria de Saúde.

Abrimos a UPA Paulista, abrimos o Cemeg Cantareira graças à migração de alguns profissionais do HMU e do HCMA. Conseguimos fortalecer mais os outros Cemeg, Cemeg São João, Pimentas e Centro. E fortalecemos um pouco mais os PAs com a migração dos profissionais e alguns para o SAMU. E tem gente que critica. Então, é natural isso, faz parte do ser humano a crítica, mas a crítica técnica, analítica, responsável, é muito difícil de ser feita. Vamos ser cobrados, sim, faz parte de a Câmara Municipal fiscalizar o gasto público, de o Conselho Municipal estar atento às nossas ações e nós respeitamos, sim. Mas, hoje, dizer que não foi uma bela e uma responsável ação dessa gestão Guti, me desculpe, senhores, eu e a Dra. Graciane que temos uma vida no HMU, estamos dormindo muitíssimo bem todas as noites com todos esses fatos aí. Próximo.

UPA Paulista, UPA Cumbica. Próximo.

Olha aí a população insatisfeita. Depredação, roubaram fios de cobres, degradação da unidade com o passar dos anos. Nós todos sabemos as dificuldades para abrir essa UPA anteriormente, e agora já estamos reformando, reestruturando. Próximo.

O pessoal lá já acertando todo o sistema de encanamento, rede de gás, eletricidade, vamos consertar o gerador que foi todinho danificado, já fizemos de volta a instalação da luz elétrica, e a previsão é até o





final do ano nós abrimos essa UPA. E, aí, entregaremos as duas UPA que a população estava aclamando tanto. A UBS do Jardim Presidente Dutra que o Ministério da Saúde nos espremeu ao máximo para a devolução do dinheiro, fomos a Brasília, fizemos algumas intervenções e conseguimos aí um pouco mais de prazos, iniciamos as obras no dia 28 de julho. Não está fácil, financeiramente não, temos dificuldades, sim, a execução da obra já começou, mas vamos correr contra o tempo para que a gente não tenha que fazer nenhuma devolução ao Ministério da Saúde. Próximo.

E aqui, encerramos um trabalho aí, de uma equipe que eu quero reconhecer, e dizer, aqui, a todos os presentes, e aos que não puderam vir porque estão na Secretaria de Saúde, nas Unidades Básicas de Saúde, nos PA, nos Cemeg, no SAMU, em todos os 130 pontos de atendimento da Secretaria de Saúde, quero deixar, aqui, a vocês, o grande reconhecimento por ter aceitado o desafio, entendido a missão dessa equipe, e é com muito respeito que eu me dirijo a todos os funcionários hoje, para deixar um forte abraço e dizer que nós estamos com a consciência muito tranquila de que estamos num bom caminho, sim. Temos erros, temos equívocos, mas os números estão mostrando que a direção é essa. Promoção à saúde, prevenção à saúde, atenção básica e reestruturação de toda uma rede de um modelo assistencial.

Sr. Presidente da Sessão, gostaria de agradecer a oportunidade, a Câmara Municipal, mais uma vez realçar aqui o Conselho Municipal de Saúde e todos os presentes, e deixar claro que é meramente uma apresentação técnica, não política, e vamos nos colocar à disposição para responder a todas essas perguntas que venham imbuídas de questionamento técnicos. Ficaremos às margens de questões políticas e emocionais. Muito obrigado, um ótimo dia a todos. Parabéns, equipe!

– Palmas.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Obrigado, Secretário. Parabéns pelas duas apresentações. Eu gostaria, nesse momento, de consignar a apresentação do vereador Rômulo Ornelas, também da vereadora Sandra Gileno, e também constar a presença do Sr. Felipe Hilton, representando o vereador Eduardo Barreto, também o Sr. Vitor Carvalho representando o vereador João Dárcio, o Sr. Ary, representando o vereador Zé Luís, o Sr. Carlos Derman, representando a vereadora Janete Rocha Pietá, e também a Srta. Fernanda Vilela, representando o vereador Dr. Eduardo Carneiro.

Secretário, eu gostaria de solicitar do senhor, se possível, colocar essa apresentação no site da prefeitura para que os munícipes possam ter acesso e, principalmente, que o técnico dessa comissão disse que teve várias, várias solicitações de alguns presentes aqui, e para, se alguém quiser solicitar direto dessa presidência, por favor, mas tem que ser por escrito, não pode ser verbal. Então, se alguém quiser solicitar estou à disposição para poder fornecer. Agora, para facilitar, se o senhor puder





PODER LEGISLATIVO
CIDADE DE GUARULHOS

24/51
Aud. Públ. (Saúde),
29-09-2017

colocar no site da prefeitura, está à disposição. Secretário, eu tenho pedido a Deus que ilumine os gestores dessa secretaria porque a bandeira do meu mandato sempre foi, no meu primeiro mandato e também no segundo, é principalmente a saúde, porque eu digo sempre que a educação é fundamental, porém a saúde é a vida do cidadão. Por isso que eu venho trabalhando, tenho visitado as unidades de saúde aí nas madrugadas, eu tenho visitado, já visitei todas as UBS dessa cidade no meu primeiro mandato e venho repetindo no meu segundo mandato.

Eu tenho uma preocupação muito grande e torço que o senhor consiga, junto com a sua equipe, realizar todos os seus desejos, principalmente que hoje a Atenção Básica, que seja, que seja prioridade para que diminua a procura nas portas dos hospitais. Só que eu digo o seguinte, primeiro eu tenho uma lei na cidade que todas as UBSs são obrigadas a abrir aos sábados. E vou aproveitar, vocês trabalhadores da saúde, gestores da saúde, e deixar bem claro, a lei também deixa claro de contratar novos profissionais para esse trabalho. E não sacrificar quem já vem trabalhando de segunda a sexta-feira, e, de repente, chegar uma gerência lá, "você tem que vir amanhã fazer hora extra". Primeiro, infelizmente, por dificuldade financeira da cidade, não se está pagando hora extra na cidade e a ideia é exatamente essa, não é sacrificar um trabalhador que já está presente, e sim uma nova equipe para essas aberturas aos sábados. Lógico, respeitando a situação financeira da cidade, a lei também prevê que tem um tempo para que essa lei seja cumprida. Então, eu tenho uma lei para que todas as UBS abram aos sábados.

E outra coisa, Sr. Secretário, durante a minha visita a todas as unidades e UBSs da cidade eu vi o seguinte, algumas UBS da cidade abrem aos sábados. Como, por exemplo, a UBS ali do Marcos Freire, teve um período que estava numa reforma, e ali, antes da reforma, ali tinha apenas quatro salas de médicos e tinha 10 médicos trabalhando. E eu consegui ver, ali, naquela unidade, antes da reforma, a consciência dos médicos. Já que eles não tinham sala, eles pediram para trabalhar nos sábados para poder complementar suas cargas horárias, como também a UBS Jurema. Algumas UBS eu sei que abrem aos sábados na cidade, e agora o projeto do prefeito Guti, junto com a secretária da Saúde, para que pelo menos uma UBS por regional de saúde abra aos sábados. Eu parablenizo por esse trabalho, e uma coisa eu presenciei durante as minhas idas nas UBS. Uma consulta marcada ao sábado é muito difícil uma falta de um paciente no sábado, o que já não acontece na semana. Geralmente a pessoa falta mais frequentemente na semana do que a consulta marcada no sábado. Eu sei que quando a pessoa falta, ela não está prejudicando só a si, ela também está prejudicando uma fila que hoje, infelizmente, ainda tem fila para marcar uma consulta ou um exame nessa cidade. Então, eu sei que quando abre uma UBS no sábado, a procura e o respeito com as horas marcadas é muito maior.

Então, por isso que eu vejo a importância de todas as UBS da cidade abrir aos sábados e também, repetindo, para que contrate nova





equipe de trabalhadores da saúde, e não sacrificar quem já trabalha a semana toda. Lógico, se uma pessoa se sente confortável de trabalhar no sábado e terá hora extra, amém, isso fica a critério da gerência e do trabalhador, mas a ideia da UBS trabalhar aos sábados, eu fui muito criticado durante a construção desse projeto de lei, e agora graças a Deus é lei na cidade, graças também ao governo anterior que entendeu essa importância para a cidade e me ajudou. A sanção, na verdade não foi sanção, foi vetado, eu consegui derrubar o veto aqui na Câmara Municipal, foi promulgada essa lei pelo presidente da Casa, e não houve, sim, a Adin por parte do prefeito anterior e hoje é lei. Agradeço, inclusive, ao ex-prefeito da cidade por entender a importância dessa lei para cidade e hoje é uma lei do autor, do vereador Dr. Alexandre Dentista. Mas eu torço para que o senhor até, financeiramente, consiga contemplar os ideais de vocês, principalmente, acabar, conscientizar a população de usar a rede básica e deixar de ir para as portas dos hospitais. Mas, secretário, como deixar de ir para as portas dos hospitais se uma UBS fecha às 5h da tarde, às 17h? Um trabalhador chega por volta 6h30, 7h, a maioria das UBS está fechada.

Então outra coisa que eu, sou natural de Uberlândia, em Uberlândia uma UBS, hoje, funciona lá até as 21h, 22h. Eu tentei, graças a Deus sou mineiro, tá, eu tentei discutir com o governo anterior para que se eu pudesse fazer um projeto de lei para que todas as UBS abrissem pelo menos até às 21h, seria muito mais complexo, por isso que eu fiz, por isso que a lei hoje é de abrir aos sábados. E torço que o senhor consiga, para esvaziar as portas dos hospitais, o senhor consiga, com que também as UBS sejam modelo como a do Flor da Montanha é, que funciona até as 21h. Porque, dá uma olhada, se uma UBS fechar às 5h, é difícil o senhor conscientizar a população de não procurar as portas dos hospitais. E pior, a pessoa chega numa porta de hospital lá, 7h, 8h, 1h da manhã, 7h da noite, a pessoa vai ser classificada para saber qual o motivo que ela está ali naquela porta. E a pessoa não vai atender por, de repente, alguma coisa que possa procurar uma UBS e, de repente, manda a pessoa para uma UPA, manda a pessoa para uma Policlínica e não atende a pessoa no hospital.

Então, realmente, eu sei que de baixas complexidades, alguma doença crônica, realmente, o lugar é a UBS. Porém, nós só vamos poder conscientizar essa população, secretário, quando as UBS abrirem, pelo menos, até as 21h, as UBS abrirem aos sábados. Então, eu torço para que realmente, como o senhor falou muito que hoje aumentou os atendimentos, as prioridades hoje nas UBS, parabéns pelo trabalho de vocês, realmente, a prevenção é a alma do negócio, a prevenção, realmente, consegue baratear muito a saúde para a nossa população, então, eu espero que, realmente, vocês consigam ter condições até financeiras para poder realizar uma UBS abrir aos sábados, até as 21h, para que a população entenda e tenha condições de ir a uma UBS, tá, e não procure uma porta de hospital.

E também só para encerrar da minha parte, secretário, eu gostaria, também, e como está aí, eu tenho cobrado muito da secretaria a





reforma do Paraíso, eu sei que será uma reforma muito longa, e também acredito que dependa também da abertura da UPA Cumbica, gostaria que depois o senhor pudesse comentar o prazo dessa inauguração da UPA Cumbica, e também quando vai começar a reforma do PA Paraíso.

Agora, gostaria de passar palavra, primeiro para os membros da Mesa. Dra. Graciane, a senhora gostaria de fazer algum comentário?

A SRA. GRACIANE DIAS FIGUEIREDO MECHEAS -

Bom dia a todos! Primeiro agradecer a presença dos vereadores, nossos vereadores, Alexandre Dentista que está presidindo a Mesa, Sr. Antônio, o pessoal do Conselho. Hoje eu vi que a população, realmente, não está em peso, mas a nossa outra apresentação também não tinha muitos membros, eu acho que isso é uma frequente, mas o Conselho foi informado, a gente tem conversado sobre a apresentação no Conselho veementemente. A mudança de apresentação, algumas propostas foram através do Conselho que foram trazidas, a gente tem acolhido as demandas do Conselho no quesito de melhor informar, atingir objetivo da população. Eles são representantes da população, estão sempre de portas abertas, a gente está ali junto com eles o tempo inteiro, viu, vereador Rômulo? A população é representada pelo Conselho dentro da Secretaria da Saúde, e em todas as unidades tem reunião dos Conselhos gestores, todas são abertas ao público, além dos conselheiros gestores das unidades, a população pode participar, isso é anunciado em cada Unidade Básica de Saúde. É ligado ao Conselho Municipal, é uma participação independente, isso tem que ficar bem claro, que a participação do Conselho na Secretaria da Saúde ela é intensa e é uma parceria muito importante. A gente ouve muitos conselhos deles, isso no, no velho trocadilho, mas eu acho que a gente está sempre de braços abertos às novas sugestões, às vezes o usuário tem muito mais força do que a gente, que está de fora, às vezes: "Ó, isso aqui pode fazer melhor, isso aqui pode fazer diferente". Nós estamos sempre abertos a esses conselhos. Agradecer à nossa equipe, que está aqui em peso, a turma toda que está lá trabalhando porque a saúde não pode parar.

As unidades, algumas fecham sim, às 17h, outras às 19h e muitas são 24 horas. Então, é final de semana, é sábado, é domingo, é feriado, a gente está ali no funcionamento, é uma secretaria que responde às demandas da população de maneira imediata, quando é acionada. Também, às vezes, o conselheiro tem uma dúvida, no final de semana, com relação ao paciente aqui, ali, a gente está sempre de prontidão para acolher e responder da melhor maneira possível. Eu acho que as respostas o Dr. Sérgio vai dar, mas eu já posso aproveitar e falar do PA Paraíso que tenho como um embate pessoal. Eu sempre falo que isso é uma verba da vereadora Janete, na época deputada federal, que trouxe para Guarulhos uma verba de reforma, inicialmente, PA Paraíso e PA São João. Depois ela foi revertida para o PA Paraíso porque a UPA São João saiu do PA São João e foi para a UPA, essa verba foi revertida totalmente para o PA São João. Depende de uma





aprovação da Caixa, a gente retomou essa negociação com a Caixa que alguns prazos tinham sido perdidos.

Graças à Sandra e sua equipe a gente retomou essa negociação com a Caixa, estamos indo bem com a Caixa Econômica, assim que tiver o ok da Caixa, sim, vamos começar a reforma do PA Paraíso, eu acredito que até dezembro. Não é uma reforma pequena, é uma reforma grande, estrutural, é transformar o PA numa UPA, com melhor atendimento à população, com mais vagas de observação. Não será rápido, eu acredito de seis meses a um ano, isso reverte na hora que a gente tiver com o Ministério da Saúde habilitado, como UPA a gente tem repasse federal, então esse é o objetivo dessa, dessa secretaria. E com isso, a gente vai cruzar um dinheiro que há mais de 10 anos, acreditem, foi indicado pela vereadora, hoje vereadora e antes, deputada federal, Janete Pietá, a quem deixo aqui um grande abraço porque ela teve um olhar grande por Guarulhos. E o prefeito Guti e a nossa equipe nós não vamos perder essa verba como foram perdidas muitas verbas no final do ano passado, isso é uma coisa que chateia demais. Nós fizemos uma força-tarefa aí com várias secretarias com o quesito obras, e com isso a gente vai tentar não perder mais nenhuma verba. E quando indicada pelo deputado, vereador, ela vai ser acolhida e nós vamos levar a sério para que elas não sejam devolvidas, tá bom? Bom dia a todos e muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Obrigado, secretária. Vereador Moreira, gostaria de usar a palavra?

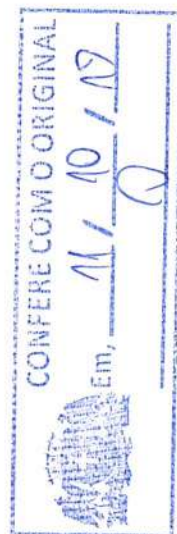
O SR. MOREIRA - Só complementar.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Por favor.

O SR. MOREIRA - Bom dia, Sr. Presidente, bom dia, nobres vereadores, público que nos assiste, técnicos da saúde, secretário de saúde, secretária adjunta, toda a Mesa, assessoria. Na verdade, eu só quero usar essa tribuna para cumprimentá-los, cumprimentá-los pelo seu trabalho, cumprimentá-los pela sua atenção, principalmente eu que sou eu membro da saúde, quando cobro, você imediatamente me atende. Você não está atendendo o vereador Moreira, mas sim a população que me procura e que necessariamente precisa ser atendida. Então eu só quero lhe parabenizar por isso, e desejar a você toda a sorte do mundo e que tenhamos recursos no próximo ano para implementar o que falta na saúde, em Guarulhos, muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Obrigado, vereador Moreira. Sr. Antônio Luiz do Valle, presidente do Conselho Municipal de Saúde, por favor.

O SR. ANTÔNIO LUIZ DO VALLE - Bom dia a todos e a todas. Primeiramente quero cumprimentar a Mesa, em nome do nosso secretário, Dr. Sérgio Iglesias Filho, e a Dra. Graciane, e os demais da Mesa, e o presidente da Mesa, Dr. Alexandre Dentista. Cumprimentar também a





PODER LEGISLATIVO
CIDADE DE GUARULHOS

28/51
Aud. Públ. (Saúde),
29-09-2017

presença dos conselheiros, Rogério, Rosália, Sr. Luís, Maurílio, Dagno, se tiver mais algum me desculpa, que eu não estou conseguindo visualizar todo mundo. Eu quero cumprimentar também aqui a equipe nova, né, posso dizer assim, um ano de trabalho, e toda a diretoria da Secretaria de Saúde que tem realizado um trabalho que a gente tem acompanhado de perto, um trabalho visando sempre a saúde. E uma das nossas preocupações do Conselho Municipal da Saúde sempre foi a Atenção Básica. E dá a entender e está claro que o eixo dessa nova gestão é a Atenção Básica. Ou seja, temos que tirar esse pessoal do hospital.

Dr. Sérgio Iglesias, nosso secretário de saúde, para ter uma ideia, eu estive numa reunião semana passada, no HGG onde o diretor do referido hospital nos passou um número interessante. Ele falou: "Olha, o nosso atendimento aqui caiu, já há dois meses, de 11.800 para 8.800". Esse número que ele deu para nós. Ele falou: "Sabe por causa do que esse resultado? Essa queda, não é bem uma queda?". Melhorou muito a Atenção Básica e, principalmente, o atendimento no HMU, isso é muito importante, isso é um número que ajuda a Atenção Básica.

A Dra. Ana Cristina não está aqui, deve ter saído, eu queria também parabenizar ela, eu tenho acompanhado de perto as reuniões que ela está fazendo nas regiões, e ela tem focado muito e tem feito um trabalho, assim, tipo uma reengenharia na Atenção Básica. Eu, como sou o homem de produção, eu digo sempre, precisamos produzir, e ela, realmente, está nesse caminho certo.

Tenho só mais uma pergunta sobre a apresentação de contas, como isso vai ser apresentado no Conselho ainda, até porque o Conselho que é o quadrimestre por inteiro, o Conselho não aceita só o trimestre, e eu vi, aqui, que nós tivemos, por exemplo, o orçamento para 2017, que era R\$ 671 milhões, e hoje está, foi R\$ 698 milhões, coisa parecida. Então, houve uma diferença aí de R\$ 27 milhões. Eu gostaria de saber se esses R\$ 27 milhões a mais já faz parte daquele pedido que o Conselho fez de um suplemento orçamentário para 2017, devido à falta de medicamentos e outros insumos. Queria agradecer, também, eu estava esquecendo, Dr. Alexandre Dentista, a presença de vocês, que nós solicitamos um convite para todos os vereadores para comparecerem à Secretaria de Saúde que a gente ia tratar dessa melhoria, desse orçamento, desse aumento orçamentário para 2017. Esteve lá o senhor, a gente quer agradecer, esteve lá o secretário e os outros vereadores que está aqui, que eram o Dr. Acácio, se eu não me engano, está a representante dele aqui, o doutor, também, Carneiro, e a Dra. Janete Pietá que esteve lá. Então, queria agradecer esses vereadores que estiveram lá, para ajudar na saúde.

Para terminar, secretário, eu queria fazer uma indagação para a Vossa Excelência, como é que vai ser, eu não vou dizer esse ano, que esse ano já estamos aí findando, para o próximo ano. Porque ainda nós temos algumas dívidas altas ainda. Eu vou dar só aqui, alguns exemplos, rapidinho





PODER LEGISLATIVO
CIDADE DE GUARULHOS

29/51
Aud. Públ. (Saúde),
29-09-2017

que o conselho tem essas informações. Por exemplo, nos exames, exames, cirurgias, consultas de alta e média complexidade, nós estamos com uma, uma fila de 260 mil que já está caindo, que está sendo chamado esse pessoal. Essa fila se arrasta desde 2007, tá?

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Conclua, por favor.

O SR. ANTÔNIO LUIZ DO VALLE - Já vou concluir. Nós temos, também, 317 empresas que têm dívidas desde 2016. No qual está lá no calcanhar da Secretaria de Saúde querendo receber, tá? Entre elas, estão 42 empresas, se eu não me engano, de medicamentos, que dá um total, inclusive o prefeito falou hoje na, ontem, no programa do Radar Notícia que está em torno de 70 milhões. Ou seja, gostaria de saber para o próximo ano, porque já estão, alguma coisa está ventilando aí, que eu já vi, que para o próximo ano a receita vai cair. Entendeu?

Então eu gostaria de saber, porque dá a impressão, né, que hoje a saúde, vamos dizer assim, a saúde financeira, a saúde financeira do nosso município está na UTI, então eu gostaria de saber para o ano que vem qual é o projeto, porque realmente o lado financeiro está bem complicado. Mas, mesmo assim, dá para perceber que, na área produtiva, vamos dizer assim, melhorou bastante, atendimento, e eu acho que o caminho é esse. Parabéns para todos. E bom dia a todos!

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Obrigado, seu Antônio. Gostaria de chamar para uso da palavra o vereador Rômulo Ornelas.

O SR. PROFESSOR RÔMULO ORNELAS - Bom dia a todos e todas, bom dia, secretário, cumprimentar também os funcionários da Secretaria da Saúde, cumprimentar o presidente da Mesa. Eu vou fazer os questionamentos aqui, presidente, sobre, essa, essa prestação de contas que foi apresentada aí, acho que o senhor falou que a gente poderia ter acesso, né? Eu não sei se eu poderia ter acesso no meu gabinete para eu ter que estudar mais, de maneira mais minuciosa porque foi apresentado de maneira muito rápida e não dá para você fazer umas análises para poder fazer um questionamento aqui, né? Que é muito rápida a apresentação, e não dá, não dá para que a gente tenha uma conclusão, né? Então aqui a gente vai falar aqui com suposição, né? Algumas coisas que, suposição. Inclusive, eu, parece que eu entendi que a secretaria tem recurso, tem dinheiro em caixa, não é? Tem... não está no vermelho, não está trabalhando no vermelho, tem dinheiro em caixa. E eu queria entender se tem recurso em caixa, por que é que, por que é que não, a Secretaria não tem, principalmente as Unidades Básicas de Saúde não têm os insumos necessários para trabalhar.

Eu falo aqui não só como vereador, mas como usuário da unidade, das unidades básicas, ou da unidade básica, a minha unidade básica é lá no Parque Alvorada, onde que eu moro. Eu tenho visitado várias, várias UBS, o senhor falou que a unidade básica, a Atenção Básica é prioridade do





governo. Aí sim, parabéns, se for realmente, está de parabéns. Eu espero que seja mesmo, né? Mas os números que mostram aqui, não estão dando, pelo menos ao olhar da população e ao meu olhar, no dia a dia que vejo, não estão batendo. Porque você vai à Unidade Básica de Saúde, a internet não funciona, não tem nenhum medicamento mais, principalmente medicamento aqueles básicos que nem para pressão, para o tratamento de asma e para o diabético. Não tem mais, gente, isso aí. Eu não estou falando que alguém disse, eu estou falando que eu vi, e eu sou usuário de UBS, no caso eu faço tratamento, eu sou asmático. Para mim não tem, mas tudo bem, para mim eu tenho como comprar, mas eu vejo que lá que não tem mesmo, há meses. Que na gestão, nas gestões anteriores, na gestão anterior, faltava, sim, pontualmente, faltava, mas você ia lá à outra unidade e tinha. E agora acabou.

Outra coisa que me estranha aí que eu vi nos números é a questão do aumento de 9,1% nos serviços odontológicos. Espera aí, acho que tem alguma coisa errada. Porque eu visito o centro odontológico da cidade. Está fechado! A UNAO, no Marcos Freire, fechou, acabou. Então eu pressuponho que vai reduzir o atendimento. O centro odontológico lá do Angélica, você vai lá, os dentistas estão parados, porque não tem insumos. Então não pode ter aumentado, então que matemática é essa, que cálculo é esse que aumentou o sistema? O atendimento. Então tem algo errado nesses números aí, tem alguma coisa estranha que a prática não condiz com a realidade, o número não condiz com a realidade, entendeu?

Então eu tenho aqui algumas, sobre a questão das Unidades Básicas de Saúde, eu tenho algumas reclamações aqui, a unidade básica lá do Álamo, está dizendo aqui uma pessoa, que não tem, não faz mais, não tem, não está atendendo mais, só atendendo as gestantes e os idosos, quando pode. Então, não está atendendo a população por falta de médico. Lá no Aracília não tem médico, além, além de medicamento que eu já citei aqui. Lá no Jaci, na região da Vila Any, não tem médico, não tem, não tem. Todo o trabalho que estava sendo desenvolvido lá, acabou. Então, eu vou citando aqui, tem um monte de citações aqui que a população manda para nós, aqui, no dia a dia, que eu analisando e visitando as Unidades Básicas de Saúde, não condiz com os números que eu estou vendo aqui. Dá impressão que eu estou sendo pessimista. É meu papel, às vezes o papel chato, né, não ser pessimista, mas mostrar os problemas, né, um papel chato, mas é o papel da gente, né, no dia a dia, né? Eu gostaria de não estar aqui reclamando, mas, infelizmente, é o que, é nosso papel de fazer.

É claro que tem coisas que tenha melhorado e eu vou citar um aqui, o caso lá do Cemeg do Cumbica aí, sim, parabéns, está um atendimento excelente, né? O atendimento que está tendo lá está sendo rápido. Mas, no entanto, como eu também sou usuário de lá, não pude marcar consulta porque não tinha, não tinha internet. Aí eu vejo o médico lá parado. Porque, por que é que ele está parado? Não tinha paciente porque não foi marcado, porque não tem internet.





Então esse, é esse caos estabelecido aí na saúde da cidade de Guarulhos que eu queria entender, né, se a cidade, se a secretaria está com dificuldade de... ela está com dificuldade de fazer licitação para, para pegar os insumos, né, para poder fazer as licitações para ter os insumos nas Unidades Básicas de Saúde. Principalmente, viu, secretário, a questão do, de coisas básicas. Eu citei aqui os medicamentos, mas tem os insumos, principalmente fralda geriátrica. O que tem de acamado na cidade, e hoje eles não estão tendo mais essas fraldas geriátricas, acabou, entendeu? Eu tenho visto que acabou. Eu acho que o presidente, o Alexandre, ele deve ter, ele deve saber disso, né? Ele não fala que falta, né, porque ele fica aqui um pouco conivente com as questões da falta de insumos na cidade, mas eu acho que ele deveria citar também que não tem mesmo. Se ele está indo lá, ele vê que não tem, como eu vejo que não tem. Então é isso.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Obrigado, vereador. Vereador, não é porque eu sou vereador da base que eu não faço as visitas e as cobranças ao secretário. Quando eu sou convidado para ir numa UBS por alguma necessidade, eu vou e canso de ia lá cobrar tanto o secretário quanto a secretária. Porque realmente a população precisa não só dos insumos, precisa de mais cirurgias. Então eu tenho feito a minha parte também, pode ter certeza disso, e o senhor é testemunha disso, o senhor sabe que de vez em quando eu vou lá nas UBS lá da sua região. Mas, respeito muito Vossa Excelência. Vereadora Sandra Gileno.

A SRA. SANDRA GILENO - Bom dia a todos e a todas. Quero cumprimentar o presidente, Dr. Alexandre, cumprimentar o secretário, Sérgio Iglesias, e na sua pessoa quero cumprimentar os demais da Mesa. E deixar, assim, bem claro, aqui, né, Dr. Alexandre, nós fazemos parte, sim, da base, mas não é porque a gente faz parte da base que a gente não cobra, né, o prefeito; cobramos, sim. E a minha pergunta, aqui, hoje, para o doutor é sobre até a UBS do Jardim Palmira. Eu sou uma representante dessa cidade, e eu ando muito nessas UBS, e eu tenho sido cobrada que lá está tendo uma falta muito grande de medicamentos, então eu gostaria de saber até sobre essa UPA, né, dessa UBS do Jardim Palmira. E a gente tem que parar, né, quando as coisas são boas a gente tem, também temos que elogiar.

A inauguração daquela UPA Jardim Paulista é uma das áreas em que eu sou bem atuante. Eu tenho tido assim muitos elogios sobre aquela UPA. Só que estou um pouco preocupada, porque tive informação que em um mês, com a inauguração da UPA, ela atendeu 12 mil pessoas, e a demanda daquela UPA Jardim Paulista é para atender de 250 a 260 pessoas por dia. E a demanda está sendo, estão atendendo 500 pessoas. Então é preocupante, porque é uma UPA que está dando certo. tem tido resultados muito bons, mas a demanda tem crescido muito. Então é uma coisa muito preocupante, porque daqui a pouco ela vai se sobrecarregar e aí é onde a população vai falar que a UPA não presta, que a UPA não tem medicação, porque não tem mesmo, a demanda não suporta isso. Então eu gostaria até de saber, né, do secretário, como nós podemos amenizar esse problema aí





naquela UPA, porque é UPA que a gente acabou de inaugurar, tem dado certo e a gente precisa prevenir para não acontecer o que aconteceu com a HMU. O HMU eu já precisei muito daquele hospital, não é que o HMU é um hospital, gente, que não presta; a demanda era muito grande do HMU. Então tudo era HMU, e sobrecarregando o hospital, qualquer área, na área da saúde, quando você sobrecarrega, a demanda não suporta, aí é onde vem a reclamação. E eu como representante estou aqui para falar disso e cobrar, né, que a gente precisa prevenir principalmente naquela UPA do Jardim Paulista, porque a demanda está sendo muito grande ali, secretário, e é muito preocupante isso.

Eu ia fazer uma pergunta para o secretário, mas ele me respondeu sobre a entrega dos leitos do HMU. Ele falou que até o final de novembro, não é? Foi isso, não é, que eu... É, a segunda etapa. Então, ele já me respondeu a essa pergunta.

Eu queria parabenizar, porque essa pasta não é... essa pasta é uma das pastas mais difíceis na área da saúde. A área da saúde, gente, ela está, não é somente em Guarulhos. E isso é no Brasil inteiro, a área da saúde está difícil e acho que é uma das pastas mais difíceis. Mas, prefeito Gutí, tenho certeza de que não vamos fazer milagre, mas vamos amenizar isso. Para isso, colocando nessas pastas secretários competentes, realmente, afim de amenizar esse problema, porque a área da saúde hoje é uma das questões que somos mais cobrados na rua. Nós que somos representantes, o presidente hoje, que está... O Dr. Alexandre, à mesa, ele sabe disso, porque a gente atua quase assim no mesmo bairro, que é uma das áreas que nós vereadores somos mais cobrados. Então, é muito preocupante. Então eu estou aqui, hoje, fazendo as perguntas, porque sou cobrada na rua.

Então, secretário, eu gostaria muito que a gente olhasse muito ali para aquela UPA, da UPA do Jardim Paulista, porque é uma UPA que tem dado muito certo, mas a demanda está crescendo a cada dia mais e é muito preocupante isso. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Obrigado, vereadora Sandra Gileno. Mande um abraço para o nobre deputado estadual Gileno.

Secretário, o senhor gostaria de responder agora a essas perguntas? Por favor.

O SR. JOSÉ SÉRGIO IGLESIAS FILHO - Bom, vamos lá. Quero responder primeiro... Não, está bom aqui.

Bom, vereador Alexandre, eu tenho um projeto pessoal aqui, que a Dra. Ana ali, que me desculpe, a Dra. Graciane não sabe, mas eu já andei falando algumas coisas com o prefeito. Eu penso na superUB. A Dra. Ana está dando risada. Na superUB, ou seja, na superunidade básica de saúde. Eu vi algumas Unidades Básicas de Saúde nesse município que merece elogio, sim. Vou dar um exemplo, a Nova Bonsucesso. É uma Unidade Básica de Saúde fisicamente espetacular e faz um atendimento de rotina, faz





PODER LEGISLATIVO
CIDADE DE GUARULHOS

33/51
Aud. Públ. (Saúde),
29-09-2017

um atendimento que nós estamos implantando aí em todas as unidades. Eu penso em superunidades básicas de saúde, pelo menos uma ou duas que são por regional de saúde. Eu não sei o que a minha equipe vai falar depois de tudo isso, porque sou pessoa muito de equipe, eu não sou um autoritário, um ditador, muito pelo contrário. A equipe toda que eu tenho, todos os técnicos nas áreas específicas são muito melhores que eu. Acho que essa é a grande sabedoria, você agregar pessoas de mais competência. Mas uma Unidade Básica de Saúde, Dra. Ana, em cada Regional que funcionasse até as 21h, com um pouquinho mais de porta aberta para atender essa baixa complexidade, para fazer esse trabalho que nós estamos fazendo aos sábados, por exemplo. Eu acho que é algo que nós temos que pensar. Vamos lá, vereador, nos ajuda aí superUBS. Vamos pegar uma em cada regional aí. Sabe, a gente fala assim, mas são essas coisas que emplacam, não é? O Vou à Saúde, como nós colocamos. E isso vai emplacando, a população vai enxergando. Mas gosto, sim, dessa ideia. Pelo menos regionalizando, a população ainda tem mais uma válvula de escape. Não dá para ir aos... Tem gente que trabalha de sábado, é natural, e tem gente que não pode ir durante a semana até 17h, por que não a superUB estar aberta até as 21h, 22h. Atenção Básica, eu acho que não pode ter limite.

Bom, eu vou deixar, depois, a Silmara explicar para o vereador a diferença entre saldo financeiro e orçamento. São duas coisas distintas. Dinheiro em conta é diferente de ter dotação orçamentária. Ela vai explicar com um pouco mais de detalhes. Quero agradecer ao vereador, porque antes de começar a Sessão, fez alguns comentários de que a saúde estava destruída, estava destruindo a saúde, depois da minha apresentação o nobre vereador falou três vezes parabéns para mim, para a nossa equipe. Então, isso, eu não sou vaidoso e no elogio a pessoa envaidece, na crítica a pessoa cresce. Mas receber três parabéns de Vossa Senhoria me deixou bastante satisfeito.

Quanto aos números, vereador, não somos nós que criamos os números, por isso que não fazemos apresentação quadrimestral, de fato. Essa apresentação é de sete meses de governo, três desse quadrimestre e o primeiro quadrimestre completo, porque a gente tem que esperar a devolutiva e confirmação do Ministério da Saúde, são números oficiais. Está convidadíssimo, vá à Secretaria da Saúde, sente com os nossos técnicos e confira um por um dos números. Nós não estamos aqui para maquiagem números, pelo amor de Deus. Nós enxergamos as deficiências, sim. Suas colocações são extremamente pertinentes, desabastecimento, as dificuldades com Samu, a falta de informação e informatização são os três maiores problemas dessa saúde. O desabastecimento é algo que nos preocupa demais, porque é aquele que a população tem a maior sensibilidade. Também, não sei se o vereador conhece o almoxarifado da Secretaria de Saúde lá no Bonsucesso, eu estive lá essa semana, e já vou dar uma boa notícia para você levar para os municípios que o senhor tem acesso, e que fraldas, as fraldas geriátricas... Isso. Lá mesmo. As fraldas geriátricas já estão





PODER LEGISLATIVO
CIDADE DE GUARULHOS

34/51
Aud. Públ. (Saúde),
29-09-2017

lá num abastecimento bem razoável. Eu acho que esse problema gradativamente vamos resolver, mas existe, sim, um desabastecimento na ordem de 25%, hoje, neste município. Nós já estivemos perto de 70% em janeiro, fevereiro. E o vereador sabe por que, não sabe? Porque quando nós chegamos em janeiro não tínhamos simplesmente empenhos cancelados, nós tínhamos empresas sem receber há três meses, quatro meses, cinco meses, seis meses. Chamamos para negociar, aquele processo todo. E, aí, hoje, no comecinho de agosto, nós não tínhamos mais orçamento para a Secretaria de Saúde. Acabou o orçamento. Podemos até ter algum financeiro, mas não temos a dotação orçamentária para que a gente possa estar honrando esses compromissos e esses parceiros que estamos chamando para negociação. Desencadeamos, sim, inúmeros processos licitatórios nesse município. Se existe uma coisa que tenho muito receio e muito cuidado, estou dedicando a minha saúde pela saúde da população de Guarulhos. Eu, até dezembro, fazia atividade física aos montes e eu tive que abandonar porque esse governo exige que trabalhe 14 horas por dia, quando não é sábado ou domingo, é de madrugada que você vê o Guti nos chamar. Segunda-feira tenho reunião com o Guti às 6h da manhã e eu aceitei esse desafio. Mas eu não posso também colocar em risco até a minha vida patrimonial e tudo mais.

Então, essa secretaria, hoje, tem uma gestão financeira, administrativa, muito, muito séria. Eu não estou dizendo que a anterior não tinha, pelo amor de Deus. O ex-secretário está aqui, pessoa que eu respeito e tenho consideração, sempre teve por mim também, mas ele sabe muito bem do que eu estou falando, como é difícil e como nós somos engessados por esses mecanismos de compra. A tal de compra emergencial, o tal do fracionamento de compras, a compra com dispensa de licitação. Isso, hoje, é algo extremamente delicado e perigoso e que a gente morre de vontade de fazer de forma um pouco mais aguda e eficiente, mas o Tribunal de Contas está em cima de todos nós e nós temos que respeitar muitíssimo bem a legislação do erário municipal.

Então, essas faltas pontuais, gradativamente estamos sanando, sim. Não falta tudo não, faltam, sim, alguns itens importantes e que se faltasse um para alguma pessoa estar sendo acometida, isso nos incomoda muito. Com relação às unidades estarem sem médicos, algumas unidades que o senhor citou e também te convido a ir na Secretaria da Saúde, porque nós não temos, no momento, nenhuma unidade sem lotação de médico. Nós tínhamos. Está aqui a D. Rosali é testemunha. A unidade básica de saúde do Pimentas, ela me disse que estava há quase dois anos sem médico. Essa informação não é minha. Eu não estava lá há dois anos, um ano atrás, um anos e meio atrás. Várias unidades. Nós fizemos um remanejamento. Nós deixamos muitos colegas desconfortáveis. Tem alguns colegas que eu não sei se eu e a Dra. Graciane vamos ter emprego tão fácil se sairmos da prefeitura, porque estamos tirando muita gente do conforto. Mas isso é relativo. Agora, falta ainda uma estrutura um pouco mais ampla. As pessoas estão muito acostumadas ao modelo antigo de lotação de médicos, que é a forma





tradicional de saúde na unidade básica de saúde, que é o clínico, o pediatra, e o GO. Hoje, o caminho e o Ministério direciona para a estratégia de saúde da família, em que você tem um bom médico generalista e, principalmente, saúde não é só médico. Nós temos que desmistificar isso. Saúde é enfermeiro, é assistente social, é o psicólogo, vide plenária da Saúde. Mais queixas de assistência-psicossocial do que, efetivamente, de clínicos gerais. Então, nós estamos atentos, sim. O vereador tem razão em muitas das suas colocações, te convido a ir na Secretaria da Saúde, sentar com a nossa equipe da atenção básica e tirar todas essas dúvidas. Mas é óbvio, o fiel da balança é a queixa da população e eu sei que senhor está ouvindo, sim, e é seu papel transmitir e cobrar.

Com relação à vereadora Sandra Gileno, um ótimo dia. Leva um abraço também para o deputado, que a gente espera que, cada vez mais, seja sensível às causas de Guarulhos. Vimos que conseguiu recentemente uma verba aí para o JJM. A gente enaltece muito, não é? As Casas André Luís também e pode arrumar uma coisinha para a Secretaria da Saúde, viu? Cobra do seu marido, por favor, hoje à noite. E, assim, o vereador, eu sei que ele tem sido atento. Recentemente, ele me falou em relação a ambulâncias, está parceiro sim da saúde. Desculpe a brincadeira, vereadora.

Olha, a sua preocupação é a minha preocupação em relação à UPA Paulista. A UPA Paulista tem uma deficiência, hoje, que me preocupa na área de pediatria. Nós temos uma dificuldade com médicos socorristas pediatras, não temos mais remanescentes de concursos e a migração de HMCA para o UPA Paulista não contemplou totalmente o quadro. Então, nós temos essa preocupação. Temos uma equipe lá que está se desdobrando ao máximo, porque eu acho que a expectativa da população, além da necessidade, está levando a um atendimento diário aí, vereadora, na casa de 400, em alguns casos até 500 casos. Está lá a Viviane e Dr. Cristiano que hoje são os masters que respondem pela gestão de urgência e emergência e estou preocupado, sim, porque 400, 500 atendimentos para uma UPA dimensionada, como Vossa Excelência bem disse, nós temos que estar atentos. Estou com ideia, Dra. Ana... Sobra sempre para a Dra. Ana. A UBS ao lado da UPA Paulista. Então, a superUB aí. De repente, abrir essa unidade básica de saúde até 21 horas e a baixa complexidade passou lá na triagem da UPA... É muito diferente de você pegar uma mãe em que ela é classificada como verde ou azul, ou seja, de baixíssima complexidade. Uma criança que está com 37 graus de febre, 37,5 e 38 e nenhuma queixa tão significativa assim e você falar para ela: "Olha, estamos superlotados, cheios, tal, mas ali, senhora, olha, a porta que você abre da UPA Paulista, você atravessa a rua e cai na Unidade de Pronto Atendimento". Então, isso para uma contusão, isso para uma queixa de dor lombar, isso para uma queixa de uma cólica simples, e se tiver algum problema volta, porque a UPA está ao lado. Mas eu acho, Dra. Ana, que podemos pensar no terceiro turno, sim. É excelente a sua ideia, a sua preocupação, a ideia da superUB. Vamos lá. Por que não?





Deixa eu ver aqui o que que o senhor Antônio perguntou...

– Manifestações em Plenário.

O SR. JOSÉ SÉRGIO IGLESIAS FILHO - Ah, é da parte financeira. Cadê o Sr. Antônio? Eu vou passar para ela. Sr. Antônio, para de chamar de Vossa Excelência. Vossa Excelência é Vossa Excelência, que é presidente. Eu sou secretário.

A SRA. SILMARA DO CARMO PEREIRA - Bom, com relação aos questionamentos do Sr. Antônio. O senhor pergunta com relação às pendências de 2016, se a gente vai conseguir resolver todas, não é? A gente já fez diversos acordos. Vocês têm acompanhado, o Conselho acompanha isso com a gente e a gente conseguiu minimizar um pouco a questão do desabastecimento a partir desses acordos, mas a gente não tem margem para pagar toda essa conta que ainda tem um valor bem grande faltante.

Grande parte, a maioria desses contratos de fornecimento que tinham pendências do ano passado estão vencendo agora em setembro, já começaram a vencer, setembro, outubro, novembro e dezembro. Então, assim, eles deixam de ser prioridade nas formalizações de acordos. Então, alguns credores, a gente busca fazer acordo com a maioria possível dentro da nossa possibilidade orçamentária, senão também não adianta a gente fazer acordo e não conseguir honrar, como aconteceu por um tempo, até a gente fazer esses ajustes e alguns vão acabar ficando para um recebimento no futuro. Por outro meio de recursos, sem onerar o nosso orçamento, eles devem ficar para receber mais à frente. Agora, os que eram uma prioridade mais imediata para regularização de abastecimento a gente fez diversos acordos. Outros com empresas que são prestadoras de serviços que tem contrato ainda vigente com a gente teria que estabelecer mecanismos de priorizaro que a gente entendia como prioridade, porque para todos a gente não ia conseguir pagar de uma vez. Com relação ao aporte de recursos que já foi feito, que aumentou nosso valor de recursos do Tesouro de 671 para 698 milhões. Ele não é ainda pela intervenção de vocês, ele foi anterior a isso. A gente pediu aporte para conseguir fazer empenhamento dos nossos contratos vigentes e ele foi anterior. Depois daquela reunião de vocês e uma intervenção da Câmara, que vocês fizeram pedido ao prefeito, a gente ainda não teve resultado disso.

Com relação à questão dos recursos nas contas, vereador. Como expliquei no início, os recursos que ainda estão em contas, que não esses que entraram agora em agosto, que é para execução da despesa corrente, a despesa vai acontecendo, o recurso fica disponível e vai pagando conforme o vencimento das notas. Outros recursos têm... Temos reserva orçamentária. Então, é feito uma reserva no orçamento, enquanto tramita o procedimento licitatório, porque tem que garantir que na conclusão do procedimento licitatório, a gente tenha como empenhar e pagar aquela despesa. Como a gente teve algum atraso, alguma morosidade no andamento





dos procedimentos licitatórios, a gente teve que garantir as reservas porque essas licitações vão ser concluídas. A gente vai adequando a reserva proporcionalmente, se estimava ter determinado produto ao longo de seis meses do ano, a gente viu que falta quatro e ainda não tem, a gente adequa, libera a dotação, mas mantém a reserva proporcional aos meses do ano que se estima concluir o processo licitatório.

No momento, a gente tem uma série de... Sei que vocês acompanham no Diário e devem verificar que tem uma série de procedimentos licitatórios em trâmite, diversos pregões acontecendo ou já acontecidos, finalizando, em processo já de finalização, tanto que isso que também está ajudando a gente a reabastecer a rede. A gente chegou num índice bem alto de desabastecimento. Hoje, não falando só de itens de distribuição gratuita, em itens gerais, totalidade de itens padronizados, no município tem 2.242 itens. A gente tem 74% de abastecimento regular desses itens. Então, 1.663 itens garantidos disponíveis na rede. Os demais, a gente tem sim um processo de desabastecimento por pouquinho por cento disso, 5% por inadimplência. Grande parte da questão de inadimplência a gente resolveu com os acordos. E tem um percentual um pouco maior de 15%, em função da morosidade dos procedimentos licitatórios, mas são esses processos que estão aí acontecendo neste momento em fase de concluir e quando concluídos vão virar um empenho e, aí, sim, vai tirar esse dinheiro da conta, pagar esses fornecedores e a gente vai regularizar quase que na totalidade o nosso abastecimento. É isso.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Obrigado. Secretário, tem que parabenizar vocês aí pela boa ideia do secretário da superUB, e principalmente, UBS, não é? Sim, mas, de momento, vai ser UB porque se abrir uma UBS por região, como vocês estão vendo aos sábados, abrir uma UBS por região na semana até 21 ou 22 horas já é um bom começo. Isso já vai começar a ajudar a população.

Então, parabéns e espero que vocês consigam verba com o governo para isso, porque, realmente, eu sei que para abrir uma UBS tem que ter uma nova equipe de trabalhadores de Saúde e, realmente, isso custa para os cofres públicos, porém, a população precisa e tem direito à Saúde.

Eu gostaria de chamar agora o Sr. Luiz Carlos, do Conselho Municipal de Saúde.

O SR. LUIZ CARLOS - Bom dia. Eu quero cumprimentar a todos aqui da mesa diretiva, aos vereadores, assessores, todos os presentes e, em especial, os conselheiros e gestores municipais nos três segmentos: gestor, trabalhador e usuário.

Estou aqui como representante usuário e... Realização apresentada e reconhecida. Agora, colaborando com as demandas, que é nosso compromisso enquanto conselheiro, não é especificamente uma crítica. É colaboração mesmo, porque nós trazemos diariamente essas demandas nem sempre entendidas como colaboração, não é? Então, fica aqui o reforço,





enquanto coordenador da Comissão de Assistência Farmacêutica, que a situação, os medicamentos, insumos e gênero é extremamente grave. É extremamente grave. E o que diz respeito à cesta básica, à distribuição gratuita mais grave ainda. E esses números são bem contestados.

O número oficial hoje, do almoxarifado, é em torno de 35%. É bastante oscilante, porque chega, sai e é aquela coisa toda. E na ponta, onde as coisas acontecem a situação é muito pior, ou seja, na farmácia, vamos dizer, das UBSs etc. Então, chega a 50%. Você vai lá com a receita volta sem a metade ou consegue um só, coisa assim do tipo.

Então, sabemos, temos conhecimento dessa dificuldade do usuário e, como representante dos usuários, nós solicitamos uma revolução aqui na questão dos medicamentos, porque no orçamento todo a representatividade dos medicamentos não é tão grande assim. Então, eu acho que a questão aqui é de uma revolução e resolver de vez, porque nós não podemos ficar esperando o ano inteiro aí porque, às vezes, com um problema de medicamento paga-se com a vida. E lembrando que, vamos dizer, hoje, são comprados, aproximadamente quatro mil itens no almoxarifado, não é? E a preocupação básica e a que eu reforço é com os itens de distribuição gratuita da cesta básica. Então, é preciso uma ação resolutiva urgente.

E também uma lembrança, todos sabem, mas para reforçar o cuidado que nós temos e todos têm. Nós temos quatro e meio milhões, vamos dizer, em conta corrente para a construção da terceira fase do HMPB. Então, a gente quer, realmente, um posicionamento de o que está acontecendo e o que vai acontecer, porque o dinheiro está lá na conta corrente. Fica também a preocupação, porque muita perda aconteceu e que tipo essa não aconteça, não é? Pelo amor de Deus.

Tinham bastante outras coisas, o que eu quero reforçar é que não foi apresentado esse Segundo Quadrimestre, já foi dito aqui, no Conselho Municipal de Saúde. Portanto, não foi submetido à aprovação do Conselho. Quero deixar isso claro. Nós estamos aguardando agora para outubro. Correto? O segundo quadrimestre.

– Manifestações na galeria.

O SR. LUIZ CARLOS – Exatamente. Obrigado pela colaboração.

Então, é isso que nós estamos aguardando agora para outubro, não é? Não vai passar de outubro. E lá nós faremos as discussões internas com muito mais assuntos aí para expor aí a todos e buscar as soluções.

Obrigado, um bom dia a todos.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Obrigado Sr. Luiz, principalmente por respeitar o horário regimental. Muito obrigado.

Agora, o Sr. Dagner Turri, Conselho Municipal de Saúde.





O SR. DAGNER GERALDO CORREA TURRI - Os cumprimentos contam do tempo, Presidente? Então, bom dia a todos, para ganhar tempo.

Eu quero destacar, registrar que naquela visita dos vereadores, naquele convite, além de assessor da vereadora Janete, o ex-secretário esteve lá, não é? Muito bom esse debate e com a sua presença fica mais enriquecido.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Por favor, fala no microfone, por favor, querido.

O SR. DAGNER GERALDO CORREA TURRI - É falta de intimidade com o microfone. Está bom? É isso aí.

O secretário falou do Stella, sobre maternidade e eu quero aproveitar a oportunidade para pedir aqui a colaboração. Vai chegar ao conhecimento dos vereadores uma reivindicação das irmãs para dobrar a subvenção, porque essa de seis milhões em doze parcelas de 500 não está sendo suficiente para cobrir a diferença necessária entre a receita e o custo do hospital. Então, desde já, se puderem se empenhar por isso, eu agradeço.

O terceiro item que eu coloquei aqui é uma polêmica que está bem acalorada lá no Conselho a respeito da terceirização dos hospitais públicos: HMU, HMCA e uma Policlínica, a Policlínica Paraventi. Eu quero deixar registrado que nesses 20 anos de Conselho Municipal e somado a mais cinco anos na irmandade da Santa Casa, ressalvadas eventuais distorções no contrato, eu, como representante dos usuários, apoio essa iniciativa da Secretaria Municipal pela terceirização desses equipamentos públicos. É uma posição pessoal minha. Não é do Conselho. Então, faço questão que fique registrado. Faço isso não como tio do vice-prefeito, faço isso porque o HMU, principalmente o HMU do jeito que estava não poderia continuar. O que vai dar ainda não tenho muita segurança, mas eu acredito e boto fé nesta gestão com relação a essa iniciativa. É isso que eu tinha que falar. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Obrigado.

Sr. Rogério de Oliveira, representante do Conselho Municipal da Saúde e também do STAP.

O SR. ROGÉRIO DE OLIVEIRA - Bom dia a todos. Bom dia, presidente. Bom dia, secretário de Saúde e a todos os presentes.

Bom, eu queria começar primeiro convidando para um ato que nós vamos fazer no dia 4/10, no Paço Municipal, em defesa de mais recursos para a Saúde. Nós, no Conselho Municipal de Saúde, tivemos uma atitude de convocar, convidar, na verdade, os vereadores desta Casa aqui para participar da apresentação de contas. É uma vergonha, mas poucos se empenharam em comparecer para entender, realmente, o furo que existe na questão de valores. É muito fácil vir aqui, cobrar medicamento, cobrar reforma, cobrar muita coisa, sem participar efetivamente da saúde.





Eu vejo algumas pessoas, elas não conseguem fazer uma diferença entre atenção primária e atenção à questão da urgência e emergência. Nesse sentido, eu quero parabenizar, viu, secretário. Acho que está de parabéns você declarar aqui que o mais importante é a gente tratar da saúde na atenção básica. Eu acho isso fundamental, a gente saber que a secretaria de Saúde tem um posicionamento, onde nós podemos ter a direção do que podemos cobrar.

Eu vejo com ressalva, Presidente, você falar que tem um projeto de lei para que as unidades abram aos sábados. Mesmo porque, isso aí acho que tem vício de... Alguns vícios que criam despesas ao município. Não sei, eu acho que o prefeito acaba vetando. Eu acho que mais efetivamente, neste momento aí, é acompanhar de perto as contas.

O Dr. Sérgio falou aqui o seguinte, vai inaugurar a UPA Cumbica. Tem todos os acontecimentos e não se ouve falar em contratação de trabalhadores. Teve toda uma revolução na Saúde e ninguém ouviu contratar um trabalhador para que aumentasse o número de trabalhadores no quadro. Isso é preocupante. Nesse sentido, a minha pergunta é, A UPA Cumbica vai ser inaugurada em gestão direta, com trabalhadores concursados, ou é mais uma que vai passar para a mão de terceiros? Vai ser terceirizada? Mesmo porque, eu acho que você valorizou, Dr. Sérgio, muito a questão da plenária de Saúde e na plenária de Saúde um dos pontos que saíram é que nós não terceirizamos mais serviços de Saúde neste município. Se formos cumprir o que está na Plenária, eu acho que é isso.

Também houve outras falas aqui, o pessoal não se atenta muito, porque a gente está numa prestação de contas. E perguntas, efetivamente, da prestação de contas, eu acho que foram mínimas, não é? A gente foca algumas vezes no discurso político, no que foi e como foi. O Rômulo, eu não estou vendo mais ele aqui. Ele falou no início que vocês destruíram o que tinha. Aí, nesse sentido, ele devia ter falado também o que é que foi destruído, porque ouvi essa fala aqui.

Eu acho que eu acompanho... Eu acompanho muito a Saúde e eu fico, assim, entre a cruz e a espada, porque ao mesmo tempo que eu tenho que defender os trabalhadores tenho também que defender o usuário, que é quem vai receber o produto do nosso trabalho de servidor.

Sou contra terceirização. Eu acho uma vergonha um presidente, um ex-presidente de Conselho de Saúde subir aqui neste lugar e falar que é totalmente favorável à terceirização. Não é o que o Conselho Nacional de Saúde pede aos conselheiros. Não é a informação que nós temos. Não é o que foi decidido nas plenárias nacionais de Saúde. O papel do conselheiro é de combate à terceirização de serviços. Está bom?

A minha pergunta fica mais na questão da UPA Paulista

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Obrigado Sr. Rogério. Só vou te dar uma boa notícia, eu não tenho um projeto de lei,





tenho uma lei na cidade que todas UBSs são obrigadas a abrir aos sábados. Isso é importante para nossa população. E na medida do possível, sei que a secretaria está se preparando e o governo para poder atender essa lei e à população.

O Sr. Cícero Gomes, diretor da Associação dos Moradores do Bairro Nova Ponte Alta.

O SR. CÍCERO GOMES - Primeiro do que tudo. Presidente, por gentileza, a TV Câmara funciona, quando é audiência pública?

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - O senhor está ao vivo.

O SR. CÍCERO GOMES - Está, não está? Ótimo. Muito obrigado.

Bom dia aos senhores e senhoras presentes nessa audiência pública, ao Sr. Presidente Alexandre, ao Sr. Secretário da Saúde e demais presentes e o ex-secretário aqui também, o Sr. Carlão Derman.

Gente, o que eu achei mais bonito aqui nesta audiência e o mais triste é que não ouvi falar do passado, está de parabéns! Está de parabéns! Vamos viver o presente e não andar que nem caranguejo para trás!

É isso. Estou falando pelo fato de que estou em saúde, em tratamento médico um desempregado com 30 anos de INSS. Enfim, não vou entrar nesse detalhes, deixa para lá. Mas o Sr. Carlão Derman, também tem grande história nessa parte aí da Saúde. Não deixou a desejar. É lógico que não, mas vamos falar no presente. Está de parabéns, viu, porque onde eu andei nesses dois meses de tratamento, 70 dias em julho, que eu estou. Está de parabéns o atendimento da Saúde no município! Não é aquela história: vamos embora torcer que para o melhor será pior, que muitos vereadores falam aqui. Muitos vêm aqui e falam isso aqui e aquilo outro, vamos ver o lado positivo também. E o negativo, que estou vendo nessa audiência pública, só estou vendo aqui, sim, assessores. Está de parabéns a secretaria. Estão de parabéns que estão aqui. Mas eu não vejo, de 34 vereadores não ter três vereadores. Tinha aqui o Rômulo, a Sandra Tadeu e o que se diz da comissão de Saúde.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Sandra Gileno. A Tadeu já está em São Paulo.

O SR. CÍCERO GOMES - Sandra Gileno. Perdão, perdão. Desculpa, desculpa, desculpa.

Então os que são da Saúde, comissão de saúde estavam aqui, mas não ouviu e o que representava um vereador, não vou citar o nome, mas é da minha responsabilidade o que estou falando, estava ali o dia todo, o tempo ali no celular ali, no celular. Gente, que informação ele vai dar sobre essa discussão da Saúde ao vereador dele? Enquanto o Alexandre Dentista, eu não tenho procuração para falar, mas se está de parabéns. Se você está





PODER LEGISLATIVO
CIDADE DE GUARULHOS

42/51
Aud. Públ. (Saúde),
29-09-2017

no segundo mandato é por mérito, é por luta! Realmente, essa é uma bandeira rica de se levantar, secretário, principalmente, Presidente, e só vejo dos 34 vereadores aqui e eu sou testemunha disso de andar nas UBSs por aí em todos os bairros é sua pessoa! Então, é justo seu segundo mandato! É justo! Se os 34 vereadores pegassem essa bandeira, a Saúde era diferente. Mas muitas palavrinhas bonitinhas, bonitinhas. Não vi o Moreira aqui falar nada de saúde, nada, só para... Gente, que nem a Sandra Gileno falou. Vamos cobrar, vamos fazer, vamos ajudar o prefeito, vamos levantar o secretário. Não é fazer briga para nada.

É isso! Tenho dito. Está de parabéns. Eu creio que o jovem Gutti vai fazer uma boa administração na cidade de Guarulhos. Muito obrigado a todos. Fica com Deus.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Obrigado Sr. Cícero.

O Sr. Carlos Derman, assessor da vereadora Janete Rocha Pietá.

O SR. CARLOS CHNAIDERMAN – Quero cumprimentar o secretário Dr. Iglesias; a adjunta Graciane e todo o pessoal da Secretaria da Saúde que está aqui. Quero cumprimentar o pessoal do Conselho Municipal de Saúde e a todos os presentes.

Em primeiro lugar, eu quero justificar a ausência da vereadora Janete. Os vereadores foram avisados ontem e a vereadora Janete está acompanhando um familiar que está passando por uma cirurgia. Então, ela não podia estar presente. Aliás, essa é a grande reclamação, não é? Não saiu em jornal nenhum esta audiência. Eu acho que tem que se tomar cuidado para a próxima de, pelo menos ir ao Jornal Hoje, Folha Metropolitana, internet. Tem que ser avisado. Se as pessoas não virão, é outra coisa. Mas as pessoas, muita gente talvez viesse aqui e não ficou sabendo. E a outra coisa que já foi falado a outra vez, seria importante os vereadores receberem com antecedência essa apresentação, porque, na hora, é impossível captar tudo.

Bom, eu não vou... falar muito sobre a apresentação, primeiro, porque também tomei conhecimento agora; segundo porque tenho só três minutos, né, e começar a falar aqui, eu, né, nem vou começar, já vão dar os... talvez até já esteja dando, né?

Eu só quero deixar registrados duas questões. Primeiro, Silmara, sua apresentação, muito interessante, agora faltou... comparar com os números de 2016. Eu acho importante, né? Em termos, tanto do gasto, não é, quanto dos investimentos etc. Eu tenho acompanhado, na medida do possível, aí, pela imprensa, pelos balancetes da prefeitura, e o que chama atenção é que os recursos federais, né, o dinheiro SUS está diminuindo, né? Comparando 2016 com 2017, cada vez o governo federal participa menos, né? Vocês viram ela dizer que nesse segundo quadrimestre ficou em 17%. Alguns anos atrás, era quase a metade, era recurso federal e isso acaba





PODER LEGISLATIVO
CIDADE DE GUARULHOS

43/51
Aud. Públ. (Saúde),
29-09-2017

onerando o município. É uma das causas das dificuldades, né, esse congelamento que vem a partir da PEC. Isso tem que ser denunciado, não é? E outro, como sempre, a baixa participação do Estado. Quero dizer também, que uma coisa boa, que fez a nova gestão, e que, nisso, eles têm sido competentes, é que tudo que é feito, é registrado devidamente, né? Entra na estatística, como explicou o Dr. Sérgio, e são números oficiais, né? Números que estão no ministério. Então, por exemplo, aumentou 50% as ações de promoção da saúde, aumentou mesmo? Com conhecimento que eu tenho, eu digo que não, o que acontece é que agora, tudo que é feito é registrado, é apontado, vai para o sistema, isso é importante, né? Eu acho importante. E a mesma coisa, eu ia dizer para o Prof. Rômulo, explicar um pouco a questão da odontologia.

Agora, se vocês observarem, né, os números, os aumentos eram mais expressivos na apresentação referente ao primeiro quadrimestre. Por que? Porque no início do ano, nós tivemos muito problema com a implantação dos SUS.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Conclua, por favor.

O SR. CARLOS CHNAIDERMAN - Com as mudanças no sistema e não registrávamos as coisas.

Deixar registrado também, muitos já falaram, né, na questão da falta de insumos, medicamentos. Agora mesmo, eu fiz a má educação de estar no celular digitando, porque era um funcionário do PA Alvorada que estava reclamando comigo, pessoal, muita gente tem meu 'zap', me mandaM notícias, dizendo que estava difícil trabalhar com falta de gel, com falta de insumos, com falta de medicamentos, então, essa questão do desabastecimento está gravíssima.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Obrigado. Sr. José Roberto de Souza, Associação Atlética Acadêmica Jardim Munhoz.

O SR. JOSÉ ROBERTO DE SOUZA - Bom dia, Sr. Vereador Alexandre Dentista, bom dia Sr. Secretário, bom dia a todos presentes. Pessoal, eu queria dizer o seguinte, que eu assisto às Sessões da Câmara todas as terças e quintas-feiras. Eu acho que eu tenho uma solução para melhorar Guarulhos. Vocês querem saber qual é? É parar com essa picuinha de cada um vir aqui falar mal do governo anterior e os do governo anterior falar mal do atual governo. Porque o atual governo está aí com sete meses aí, oito meses de mandato para tentar consertar algo que foi destruído há 16 anos, a partir desses 16 anos atrás. Então, eu não vim aqui para falar mal do Sebastião Almeida nem do Guti, eu não ganho para isso. Tem gente que parece que ganha, recebe, é remunerado para falar mal do governo anterior e outros ganham, parece que ganham, não sei se ganham, não posso confirmar, mas parece que ganham para vir aqui falar mal do governo Guti.





PODER LEGISLATIVO
CIDADE DE GUARULHOS

44/51
Aud. Públ. (Saúde),
29-09-2017

Então, isso aí não vai levar Guarulhos a nada. É daí para pior. E eu acho que a Câmara dos Vereadores de Guarulhos tem 34 vereadores, qual é a função do vereador? Fiscalizar. Os 34 que estavam aqui não fiscalizaram o governo anterior, e os 34 que estão agora, estão começando a ter a oportunidade de fiscalizar o atual governo.

Então, vamos fazer isso. Vamos fiscalizar. E vamos cobrar, vamos trabalhar, vamos correr atrás para melhorar Guarulhos, gente, que isso não vai levar a nada. Sobe um vereador aqui é porque o governo anterior fez isso, isso, isso, isso, isso, isso. Coisa que ninguém viu. O atual... e eu ando na rua aí, eu só vejo o pessoal falando: "Ah, mas o Guti falava tanto do governo anterior e ele está fazendo o quê?!". Ele está aí há oito meses. E eu acho que já estão tentando a não deixar o Guti ter um segundo mandato... coisa que há dezesseis anos não fizeram, estão querendo que ele já tenha feito. É difícil, pessoal! É difícil. Eu acho que se a gente cobrar, nós que somos filhos de Guarulhos, principalmente, eu sou filho de Guarulhos, eu nasci em Guarulhos, eu nasci no Jardim Munhoz, eu tenho 65 anos de idade, 65 anos de Guarulhos e, olha, vou dizer para vocês...

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Conclua, por favor.

O SR. JOSÉ ROBERTO DE SOUZA - Para concluir. Eu já vi Guarulhos melhor do que anda hoje, mas é porque antigamente a cidade era menor, era mais fácil de trabalhar, era mais fácil de governar uma cidade que nem Guarulhos. Hoje em dia, sem levar nada da cidade, já é difícil. Se for levar alguma coisa, é daí para pior. Gente, o que eu queria dizer é isso. Vamos parar com essa picuinha e os vereadores fiscalizarem e trabalharem, correrem atrás. Cobrem do governo, cobrem do prefeito, da assessoria do prefeito... e é isso aí, gente, é trabalhar, é trabalhando que a gente consegue as coisas. A gente só se conquista uma alguma coisa, um benefício, trabalhando.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Conclua, por favor.

O SR. JOSÉ ROBERTO DE SOUZA - Para concluir. Então o que penso é isso. Vamos trabalhar. E vamos parar com essa picuinha... vamos só trabalhar e cobrar que, se Deus quiser, Guarulhos há de melhorar. Eu tenho fé em Deus que hei de ver Guarulhos melhor do que está hoje. Muito obrigado, pessoal.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Obrigado. Sra. Rosália Santos Lima, Conselho Municipal de Saúde.

A SRA. ROSÁLIA SANTOS LIMA - Bom dia a todos, bom dia Mesa, bom dia a todos representantes que estão aqui presente. É com muito orgulho, né, que a gente fala de atenção básica, né? Quando o Rogério fala do vereador que falou que estava destruído. Não. Então, realmente, ele falou uma fala ao contrário, né, Rogério, da construção que está sendo, né?





Quando se fala atenção básica, fala da minha área, que a minha área é atenção básica. A gente está vendo ali nos Pimentas, realmente, uma coisa que é sonho da população, pedido da população, também e, na verdade, a gente clamou muito por isso. A gente vivia ali a adjacência da mediocridade, sem saúde, sem uma... uma situação muito de descaso social.

Então, hoje, quando o secretário da Saúde fala que não tem nenhuma Unidade Básica sem médico, ele não falou qualquer coisa; ele falou uma grandiosidade, que foi uma conquista da população isso. Eu posso falar de uma UBS que estava três anos sem médico. Então, a gente viveu uma situação difícil ali. Hoje, a gente fala que tem clínico, ginecologista, pediatra. Então, isso não é qualquer coisa. Quando a gente fala, não é, realmente, qualquer coisa. É uma grandiosidade para a população. Quando a gente fala do Saúde Agora, aberto aos sábados, é uma coisa que ficou ali, que eu acho que eles deveriam ter demonstrado quando fala dos índices de hepatites, de cânceres que está pegando, de exames ginecológicos. Não é só o que está levantando os dados, isso que eu acho interessante, que estão sendo tratados os dados que estão sendo levantados, isso que é importante. Porque não adianta ficar demonstrando estatística e em cima da estatística não fazer nada, que é o contrário que essa gestão está fazendo, estão trabalhando em cima disso. Eu não estou falando isso, eu, Rosália, que estou ali, lavo roupa suja mesmo, dentro da secretaria de Saúde, não só eu, como o Conselho Municipal, eu falo isso através dos casos levantados dentro das UBSs, porque eu fico dentro das UBSs cobrando e a população também.

Agora, quando a gente fala que não tem o médico em PAs etc., olha, gente, é assim: dá a entender que a pessoa que vem falar isso não tem conhecimento nenhum, como o Rogério mesmo falou. A gente vivia ali nas UBSs, nos PAs, finais de semana, noites etc., a maioria das vezes, fechado. Hoje, a gente encontra lotado esses PAs, aí todo mundo fala e reclama porque está lotado, mas eu pergunto: e antigamente que era dia sim e dez não, fechado? A gente se tratava onde? Quando fala de inversão, olha, agora, a gente está invertido, os pacientes estão saindo do PA para ir para a atenção básica. Não, está errado, a gente não saía nem de um lugar nem entrava em outro, porque não tinha. Eu vivia brigando, né, Antônio? Antônio está aqui. Fiz várias manifestações com a população, então, a gente foi para a guerra, agora a gente está vendo uma luz no fim do túnel. Eu já acho que tem uma claridade muito grande e a luta vai continuar. Quando a gente fala de materiais e falta de materiais de insumos está muito grande, porque não dá para se trabalhar sem condições. A gente está sem dinheiro na saúde. O Antônio faz levantamento direto, a gente briga direto. Agora, o que eu acho engraçado, e eu até comentei com o Antônio, nós estávamos dando risada, né Antônio? Olha, antigamente também não tinha, mas por quê que essa população não sabia? Porque não tinha médico para prescrever. Então, não dava muito na cara, entendeu? Ficava aí, receita sem trocar. Hoje em dia, a Dra. Ana está fazendo até mutirão de receita, de trocar receita. Está uma coisa assim, até inacreditável. E ela briga comigo: Eu não quero mutirão, hein, de





receita, eu quero que passe pelo médico. Eu falei: "tem que fazer mutirão" e ela fica toda vez me advertindo. A gente tem que passar o paciente pelo médico.

Mas o que a gente encontra aqui, como o Sr. Luiz falou e todos vieram aqui falar, a gente precisa de materiais de insumos e a gente sabe da dificuldade. Tanto é que a gente vai ter esse Ato Público, para que mexa no orçamento da saúde, para que invista nisso, para que efetive, que amplie o orçamento da saúde. A população quer ajudar para que venham os materiais de insumos e para que venham as medicações, porque é aquele negócio também, né, gente, não adianta prescrever, se a gente não tem a medicação para fazer o tratamento. Então, a população vai estar lá, pedindo, ao prefeito para que resolva essa situação, porque não tem como se trabalhar sem materiais de insumos e está muito delicada a medicação. E falar uma coisa aqui que eu acho que tem que ser falado: a valorização dos profissionais, viu? A gente pede respeito aos profissionais, a gente sabe que os pagamentos aí, estão delicado em nível de hora extra, acho que tem que estar revendo isso, doutora, que foi um desfalque muito grande, erro muito grande.

Eu gostaria, assim, né, eu sou funcionária pública também, eu sou de São Paulo, mas, assim, por que que não erra para mais, né? Por que que todos eles estão com esses pagamentos agora, com desfalque até de R\$ 1.000,00. Por que não foi a mais? Se tem alguma explicação por que nunca erraram, né? Olha, assim, eu tenho quantos anos, 28 anos na área de saúde e nunca erraram para mais, tanto privado como público, né?

Não é ironia, isso é verdade. A gente tem que valorizar, sim. E Dra. Ana, dá uma atenção ali aos profissionais da região quatro, né, a gente-

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Conclua por favor.

A SRA. ROSÁLIA SANTOS LIMA - A gente está torcendo... Estou concluindo. A gente está torcendo para que continue e que amplie, né, como o Rogério vêm falando aí, que amplie. Obrigado a todos pela atenção. E dia 4, todo mundo lá com a gente, hein?

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Obrigado. Secretário, o senhor está com a palavra.

O SR. JOSÉ SÉRGIO IGLESIAS FILHO - Bom, vamos ser breve que a nossa equipe tem que voltar a trabalhar. Vocês estão muito na moleza hoje, tá? Que almoço? Almoço é lá na secretaria de Saúde e rápido, meia horinha.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Hoje é até meio dia só, secretário, hoje é dia de pagamento...

O SR. JOSÉ SÉRGIO IGLESIAS FILHO - Bom...





O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Mas não na saúde. Não na saúde!

O SR. JOSÉ SÉRGIO IGLESIAS FILHO -Vamos lá. Bom, vamos lá, gente. Primeiro a questão dos insumos: não vou falar nada, além de dar uma boa notícia que eu acabei de receber que, na semana passada, que da semana passada para cá, da semana passada para cá aconteceram, de fato, algumas ações que se tornaram realidade. O prefeito Guti esteve comigo há um mês, me cobrou uma ação um pouco mais eficiente por parte dessa questão de compras e falei: "prefeito, não depende só de mim, depende do DLC, depende da finanças, depende de controladoria, depende". Hoje, compras é uma coisa muito responsável na gestão Guti, não criticando as anteriores, mas tem um critério técnico muito rígido. Nós fizemos alguns mutirões de compras, com profissionais, botamos todo mundo numa mesa. Colocamos todos os processos e paramos um pouco com aquele negócio de transitar para uma secretaria, para outra secretaria. Então, a notícia que eu trago é que nesses últimos dias para cá, nós conseguimos que seis pregões, que representam 70 itens da cesta básica, eu acho que, né, Gabriela, acho que, nos próximos dias, já estarão chegando, a gente vai estar concluindo esses processos todos. Nós priorizamos alguns itens, tá? Bom...

A SRA. GRACIANE DIAS FIGUEIREDO MECHEAS - Espera aí, chefe, desculpa te interromper. Mas tem uma resposta do Pimentas para o Sr. Luís e a gente chamou a Sandra porque ela está com propriedade sobre esse assunto. Está com tudo na ponta da língua e ela vai falar sobre o Pimentas, a segunda e terceira fase. Sr. Luiz, é para o senhor.

A SRA. SANDRA - Bom dia a todos. Meu nome é Sandra, sou responsável pela diretoria de infraestrutura da secretaria. E a questão do Pimentas é que o Pimentas, a execução dele foi dividida em etapas, né? A segunda etapa que trata do primeiro andar já foi homologada. Então a gente está... a licitação da obra já foi homologada e nós estamos aguardando os procedimentos administrativos regulares para iniciar essas obras. E tem a terceira fase, que trata do segundo, do terceiro e do quinto andares do hospital e que nós estamos resgatando os processos junto à Caixa Econômica e atendendo às exigências do órgão financiador e entregamos um pacote nos últimos dias, agora, com os documentos que foram solicitados, como: projetos, planilhas, memórias de cálculos, que precisaram ser todos revistos e estamos aguardando a manifestação e a aprovação da Caixa para iniciar os procedimentos licitatórios, e projetos executivos, licitar a obra e os projetos para finalizar o acabamento desses andares. E foi organizado agora, na última sexta-feira saiu um decreto que foi feita uma força-tarefa intersecretarial, para que a gente una forças, forças técnicas, né, de profissionais técnicos, para que possamos cumprir todas essas etapas que são necessárias para finalizar tanto o hospital como outras obras com os repasses dos recursos que vêm do ministério que estão disponíveis para o município. Obrigada.





O SR. JOSÉ SÉRGIO IGLESIAS FILHO – Vamos acabar o hospital que foi inaugurado dez anos atrás. Aproveitamos para fazer alguma reforminha a mais, né, Sandra, porque dez anos de hospital, sem concluir o serviço! De fato, não é tão fácil assim. Mas nós vamos acabar. Entregamos a UPA Paulista, vamos entregar a UPA Cumbica, vamos acabar o Hospital Pimentas Bonsucesso.

Bom, Sr. Dagner, as questões em relação à Stella Maris aí, a subvenção, é óbvio, que isso é um objeto que a Câmara Municipal deverá discutir. Nossas gestões lá, no atual momento, têm sido muito positiva. Estamos construindo cada vez melhor lá com a equipe da irmã Nazaré e contamos com a ajuda do senhor e do Conselho Municipal na questão materno-infantil.

Quanto ao que Rogério colocou, nós temos um problema sério de Lei de Responsabilidade Fiscal. Eu ia passar para a Graciane, eu vou responder já essa aí, da UPA Cumbica, Rogério, ela já falou muito hoje. A UPA Cumbica já está contratualizada pelo governo anterior, para que seja gerenciada pela Fundação ABC. Está no contrato da Fundação ABC. Você vê que a UPA Paulista não estava. Não que a gente seja, assim, radicalmente a favor ou contra a esse modelo de gerenciamento. Eu não gosto de terceirização, porque dá impressão que você entregou tudo para alguém. Não, a gestão é nossa, o gerenciamento é alheio e a supervisão e acompanhamento é nosso. Mas a UPA Paulista, com a possibilidade de migração dos profissionais, nós assumimos e vem indo bem, graças a Deus. Tomara que continue assim, que a gente melhore e a gente não precise terceirizar. Agora, Cumbica não tem jeito, tá? Futuramente, se retornarmos daqui a um ano, sei lá eu, aproximadamente, nove meses, um ano ou um pouco mais, ao PA Paraíso, aí vai ser a UPA Paraíso, se Deus quiser, nós ainda não temos definido qual vai ser o modelo de gestão. Até porque, o contrato da Fundação ABC se extingue em março de 2018.

Bom, para o Carlos Derman, não falou nada que precisasse de resposta e ele também se ausentou, pulo.

Sr. José Roberto, lá ao fundo, não o conhecia. Essa atual gestão, senhor, José Roberto...

– Manifestações em plenário.

O SR. JOSÉ SÉRGIO IGLESIAS FILHO -Não, não. Sr. José Roberto, não é isso?

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Não, é o José Roberto.

O SR. JOSÉ SÉRGIO IGLESIAS FILHO -José Roberto.

– Manifestações em plenário.

O SR. JOSÉ SÉRGIO IGLESIAS FILHO –Mas, calma, Graciane, calma. Eu deixo você falar para o Cícero. O Sr. José Roberto, suas





PODER LEGISLATIVO
CIDADE DE GUARULHOS

49/51
Aud. Públ. (Saúde),
29-09-2017

palavras foram muito sábias. Essa gestão aqui, na saúde, é totalmente despolitizada, partidariamente falando. Nós fazemos parte de um governo, sim, Governo Guti, ideia de Governo Guti, programa de saúde Guti. Nós abraçamos a causa de um governo que acreditamos bem-intencionado e sério, tá? Eu e Dra. Graciane nunca fomos filados a qualquer partido político e não estamos aqui para fazer crítica às posturas ou gestões anteriores, até porque o gestor anterior era o vice-prefeito. Então, assim, aí existia um misto, mas nós não nos atemos a isso. Na minha apresentação, o senhor deve ter percebido que eu não falei uma vez o nome do partido, do governo anterior, e também não falei, não fiquei falando "não, é o Governo Guti", é a ideia, é um plano de saúde, é uma ação responsável e séria. E a gente vai mostrar através do que? Da satisfação popular, o povo tem que estar satisfeito, não adianta só apresentar números aqui. Você vê um item extremamente importante, fundamental, como é o abastecimento, de repente, compromete toda uma demonstração de uma nova política e metodologia de trabalho. Então, temos, sim, que acabar com o desabastecimento, vamos acabar, só vem diminuindo e, gradativamente, a população vai reconhecendo e eternamente ela estará nos cobrando. Saúde não tem fim, e nós sabemos disso. Não vamos entregar a saúde perfeita, vamos entregar uma saúde muito melhor para um próximo governo que fará melhor que nós, pode ter certeza, tá bom, meu amigo?

A Graciane quer falar alguma coisa. Vou deixar você fazer o encerramento.

A SRA. GRACIANE DIAS FIGUEIREDO MECHENAS - Sr. Cícero, obrigado pela sua colocação. Acho que ficou... antes do Dr. Carlos Derman, o senhor falou, muito obrigada pelos elogios. A gente está trabalhando dia e noite para que a gente consiga, com criatividade, já que falta de dinheiro é uma realidade. Acho que a nossa equipe é criativa. Dra. Ana vem com ideia, eu venho com ideia, a Vivi vem com ideia, cada ideia, da Rosali, todas as ideias são muito bem-vindas. A gente traz para essa nova secretaria sempre criatividade, eu acho que com muita boa vontade e criatividade. Buscar recursos: eu tenho visto uma força grande do Conselho em busca disso. A gente tem lutado com os deputados, com os vereadores, com os deputados estaduais na busca também, por emendas parlamentares, que isso faz uma diferença grande. A gente tem dito para os nossos nobres vereadores, deputados federais e estaduais que a nossa busca é por incremento no MAC, teto temporário no MAC, no PAB. Temos pedido menos emendas para compra de equipamentos, porque é uma emenda que fica muito restrita a um fim. Então, venho aqui dizer abertamente, que a nossa busca por emendas parlamentares que deem implementos ao nosso MAC, que é o nosso grande déficit, então isso é um pedido aqui, já que não estão aqui, mas quem sabe nos ouvirão, e esse é um pedido verdadeiro.

Agradecer ao Conselho, a D. Rosália, que foi a última que falou, tem estado ao nosso lado o tempo todo. Nos critica quando precisa, nos elogia quando precisa, ela é verdadeira. Eu acho que isso é muito legal, eu





acho que a verdadeira ação é essa, não é para nos passar, dar doce, nem elogios. A gente acredita que nas críticas nós vamos crescer, então, isso é uma verdade. Essa é a verdadeira democracia, me falou aqui o Dr. Sérgio na minha orelha.

E venho aqui, por favor, convidar a todos, eu sei que foi chamado um evento para o Paço Municipal, mas dia quatro é a nossa abertura do mês de conscientização contra o câncer de mama no Adamastor, às 9 horas da manhã. Essa ação, é uma ação... eles vão sair de lá e vão para o Adamastor, é uma ação que a gente está com muita dedicação. Estamos com uma campanha de doação de lenço, para que a gente possa dar esses lenços arrecadados para instituições que possam levar ou para as crianças ou para as mulheres, ou para todas as mulheres que precisem de lenços nesse momento tão difícil que é o enfrentamento de um câncer. Nesse mês, é o mês do câncer de mama, mas a gente tem vários outros cânceres aumentando no Brasil e no mundo, então, a gente está com uma luta grande.

Dizer, agradecer aqui, abertamente, que realmente fizemos uma ação inovadora pedindo doações de mamografias às instituições privadas do município. Essas ações, assim, a gente, eu falei aqui para a Elis, que eu vou citar, "me ajuda a construir uma carta". Fizemos uma carta pedindo às instituições privadas do município, que tem mamógrafos, o que eles poderiam fazer pelo município doando mamografias para o mês de outubro. E, olha, acreditem, eles foram bastante precisos e atenderam prontamente. A Med Tour doou 200 mamografias no mês de outubro. A Unimed 300 mamografias no mês de outubro. E eu ainda estou acreditando que virão mais, porque, hoje, a gente está ligando para a Sonolayer, vamos ligar para o Carlos Chagas, ligar para... pedindo uma resposta, algumas não tivemos respostas, mas as respostas que vieram foram bastante positivas. E dizer que também, junto ao Governo do Estado, a gente conseguiu a carreta de mamografia, virá no mês de dezembro para Guarulhos, ficará durante quase 30 dias, do dia 16 ao dia 6 de janeiro, e ficará dentro do terminal rodoviário, na frente do Hospital Geral, um local onde vai ter que ter segurança 24 horas, tem que ter toda uma parte de elétrica definida, gerador, então, foi escolhido pelo Governo do Estado. E a carreta faz tempo que não vem para Guarulhos. Esse ano a gente... eu fui com o Dr. Roberto Lago, que está sempre conosco, fomos lá no secretário do Governo, no adjunto do Governo e, sim, a carreta virá. Ainda assim temos um déficit de sete mil mamografias no município, mas nós vamos chegar a zero, porque nós estamos trabalhando para isso.

Obrigada a todos que ficaram até o fim. Agradecer a nossa equipe aí, em especial o Bruno, que carregou esses números aí nas costas. Michel, que alimenta nosso sistema. E não falar nominalmente cada um de vocês, mas todo mundo tem uma parcela de colaboração grande para que esse resultado tenha sido tão satisfatório. Obrigada mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Obrigado, secretários da saúde.





PODER LEGISLATIVO
CIDADE DE GUARULHOS

51/51
Aud. Públ. (Saúde),
29-09-2017

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - Você já teve tempo para a sua palavra.

– Manifestações em plenário.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) - É, na verdade, é importante, mas cada vereador tem os seus compromissos, como também foi justificada a ausência da vereadora Janete Rocha Pietá. Mas, de qualquer maneira, agradeço suas palavras. Gostaria de agradecer a presença de todos os senhores. Agradecer também os trabalhadores da TV Câmara. Agradecer o técnico dessa Comissão, que nos ajudou muito, o Dr. Josué. Agradecer minha assessoria também e a todas da Casa que nos ajudaram conduzir esse trabalho. E gostaria, também, de parabenizar a toda a equipe da secretária da Saúde, os trabalhadores, gestores. Parabenizar todos os conselheiros, conselho municipal de saúde, conselho dos conselhos gestores, que estão distribuídos na cidade de Guarulhos, principalmente, que são pessoas voluntárias que dedicam parte das suas vidas em prol da saúde da nossa população. Parabéns a vocês, conselheiros.

E, não tendo mais matéria a ser tratada, dou por encerrada a presente Audiência Pública. Bom dia a todos.

– Encerra-se a Sessão às 11h48min.

– PRESIDENTE –

Vereador **Dr. Alexandre Dentista**
Comissão de Higiene e Saúde Pública

Darlan Oliveira Cruz
Agente Técnico Legislativo G



OBS: OS DISCURSOS AQUI TRANSCRITOS **NÃO FORAM REVISTOS** PELOS ORADORES.